



Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
Programa de Pós-graduação em Enfermagem

MAX LOPES WADA

Qualidade de Vida de estudantes do ensino fundamental da escola Maria Peregrina, sob influência da pedagogia de projetos

São José do Rio Preto
2016

MAX LOPES WADA

Qualidade de Vida de estudantes do ensino fundamental da escola Maria Peregrina, sob influência da pedagogia de projetos.

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Acadêmico. Vinculado ao Grupo de Pesquisa Nemoreges – *Núcleo de Estudos sobre Morbidade Referida e Gestão do Trabalho em Saúde*. Linha de Pesquisa: Educação na Saúde e Processo de Cuidar nos Ciclos de Vida

Orientadora: Profa. Dra. Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler

São José do Rio Preto
2016

Ficha Catalográfica

Wada, Max L.

Qualidade de Vida de estudantes do ensino fundamental da escola Maria Peregrina, sob influência da pedagogia de projetos / Max Lopes Wada.

São José do Rio Preto, 2016. 81p.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Educação na Saúde e Processo de Cuidar nos Ciclos de Vida.

Orientadora: Profa. Dra Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler

Descritores: 1. Qualidade de vida, 2. Educação 3. Criança, 4. Relações familiares.

MAX LOPES WADA

Qualidade de Vida de estudantes do ensino fundamental da escola Maria Peregrina, sob influência da pedagogia de projetos.

BANCA EXAMINADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Zaida Aurora Sperli
Geraldine Soler

1º Examinador: Prof. Dr. Moacir Fernandes de Godoy

2º Examinador: Prof. Dr. Ricardo Scucuglia Rodrigues da
Silva

Suplentes: Profa. Dra. Rosângela Donizete Perpétua
Buson Pirota

Profa. Dra. Ana Letícia Guerra.

São José do Rio Preto, 21/06/2016.

SUMÁRIO

Dedicatória.....	i
Agradecimentos Especiais.....	ii
Epígrafe.....	ii
Lista de Figuras.....	v
Lista de Tabelas e Gráficos.....	v
Lista de Símbolos e Abreviaturas.....	vi
Resumo.....	vii
Abstract.....	viii
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 ARTIGOS CIENTÍFICOS.....	7
2.1 Manuscrito 1.....	8
2.2 Manuscrito 2.....	24
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
Apêndices.....	54
Anexos.....	62

Dedico este trabalho

às escolas do mundo inteiro.

À Jesus Cristo, Verbo Encarnado.

À minha família: Renata e Maria Beatriz.

Aos meus filhos existenciais: Isaac Wada Duque e Théo Wada Duque.

Aos dois pilares da minha vida: Rogério e Mildren.

Aos meus pais e meu irmão Márcio.

À Comunidade de Vida Missões Maria Peregrina.

- ✓ *A Trindade Santíssima.*

- ✓ *À Profª. Drª. Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler, minha orientadora, “mãe” e companheira pela oportunidade de poder mergulhar no saber educacional.*

- ✓ *À Profª. Drª. Silvia Vendramini, por me apresentar o programa de pós-graduação.*

- ✓ *À Isabel Cristina Figueiredo, por me incentivar, apoiar, e custear meu curso de inglês.*

- ✓ *À Sônia pela ajuda, paciência e companheirismo na secretária da pós-graduação.*

*... Se não podes entender, crê para que entendas. A fé precede,
o intelecto segue...*

(Santo Agostinho)

ARTIGO CIENTÍFICO 1

Tabela 1.	Descrição do número de famílias e aspectos que as motivaram a buscar pelo ensino da escola Maria Peregrina.....	16
Tabela 2.	Caracterização das famílias dos alunos da escola Maria Peregrina segundo variáveis sócio-econômicas.....	17
Tabela 3.	Variáveis de categorização sócio-econômica e motivos de busca pela escola Maria Peregrina.....	18

ARTIGO CIENTÍFICO 2

Tabela 1.	Variáveis de caracterização do aluno e famílias parentais e monoparentais da Escola Maria Peregrina.....	36
Tabela 2.	Escores dos domínios de qualidade de vida dos alunos e famílias parentais da Escola Maria Peregrina.....	37
Tabela 3.	Escores dos domínios família e lazer dos alunos e famílias parentais e monoparentais da Escola Maria Peregrina.....	38
Tabela 4.	Escores da qualidade de vida geral das crianças de acordo com o tipo de família da Escola Maria Peregrina.....	39

ARTIGO CIENTÍFICO 2

Figura 1. Gráficos Box-plot dos escores dos domínios família e lazer em
relação ao tipo de família das crianças avaliadas..... 37

<i>AUQEI</i>	-Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé
<i>ABEP</i>	-Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas
<i>ECA</i>	-Estatuto da Criança e do Adolescente
<i>INEP</i>	-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<i>LDB</i>	-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<i>OMS</i>	-Organização Mundial da Saúde
<i>OCDE</i>	-Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômicos
<i>PCN</i>	-Parâmetros Curriculares Nacionais
<i>PISA</i>	-Programme for International Student Assessment
<i>PNE</i>	-Plano Nacional de Educação
<i>WHOQOL</i>	-World Health Organization Quality of Life

Introdução: a Qualidade de Vida (QV), pelo menos seu termo, tem sido utilizada exaustivamente pelo homem pós moderno, que tem intensa atividade com a cultura da busca pela saúde e longevidade. É dentro deste aspecto de Qualidade de Vida que foi analisado um ambiente escolar. Diante disso, é preciso salientar antes da citação do referido ambiente, que a ciência na qual envolve a Qualidade de Vida vai além da saúde enquanto ausência de doença física. As revelações atuais da Organização Mundial da Saúde sobre o conceito de saúde refletem ao bem-estar do indivíduo como parâmetro de um ser saudável. Na mesma direção os conceitos recentes de Qualidade de Vida, também, declinam para dimensões que envolvem componentes emocionais, culturais, psicológicos e até espirituais dos indivíduos. Destaca-se dentro destes componentes o ambiente escolar e a família dos estudantes, que agregam toda realidade da sociedade, uma vez que a avaliação da Qualidade de Vida neste lugar é de extrema relevância social. **Objetivo:** é avaliar a Qualidade de Vida dos alunos que participam de um sistema pedagógico diferenciado, numa escola de ensino fundamental I e II na cidade de São José do Rio Preto-SP. Este sistema pedagógico diferenciado se revela pela pedagogia de projetos e pela participação ativa dos pais dos escolares. **Método:** foi adotada para esta pesquisa o método descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Utilizou-se o questionário de avaliação AUQEI (Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé) para avaliar a QV dos alunos e ficha sóciodemográfica da escola pesquisada, a fim de analisar o perfil familiar dos escolares. Foram analisados 82 alunos matriculados no ensino fundamental I e II da escola em questão. Na elaboração de comparações dos escores de QV adotou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney, com nível de significância de $P \leq 0,05$. **Resultados:** quando se qualificou as famílias dos alunos em famílias parentais (dois adultos cuidadores: pai e mãe) e monoparentais (um responsável) chegou ao resultado que 57,32% das famílias são parentais, enquanto 42,68% são monoparentais. Destas famílias a grande maioria residem entre dois a três quilômetros e vivem com até três salários mínimos. Para tanto, o principal motivador para as famílias optarem pela escola foi a metodologia diferenciada (90,9%), enquanto 42,4% dos familiares desejaram a formação familiar proposta pela instituição. No entanto, a média de escore de QV dos alunos com família parental foi maior (escore 52,00) em comparação aos alunos de famílias monoparentais (escore 50,48). Entretanto, a média geral de QV dos alunos foi maior (escore 52,4) que o padrão geral com nota de corte de 48. **Conclusão:** fica evidenciado que o fator família é o grande diferencial na vida de uma criança e adolescente. Fato este que se sustenta na elevada QV em alunos de famílias constituídas por dois genitores – pai e mãe. Porém, a escola deste estudo adotou a pedagogia de projetos como meio de aproximar família-filhos-escola. Sobretudo, na aproximação de filhos com pais que, de uma forma ou de outra, desagregaram-se do convívio familiar. Isto promove bem-estar e transcendência.

Palavras-chave: 1. Qualidade de vida, 2. Educação 3. Criança, 4. Relações familiares.

Introduction: Quality of life (QL) is a current term used by the post-modern humanity, which is related to the culture of health and life style. In this regarding, this study analyzed aspects of QL in a school environment. Thus, the current revelations of the World Health Organization on the health concept reflect the well-being of the individual as a parameter to be healthy. In the same direction, the recent concepts of QL also decline to dimensions involving emotional, cultural, psychological and spiritual components. It highlights within these components the school environment and the family of the students that integrate all reality of society, since the evaluation of QL has meaningful social relevance.

Purpose: To evaluate the QL of students participating in an alternative educational system, at the elementary school level in the city of São José do Rio Preto, Sao Paulo, Brazil. This differentiated educational system is based on the pedagogy of projects and the active participation of parents in school activities. **Methods:** This research used an exploratory descriptive method of quantitative approach. One used both an AUQEI assessment survey (Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant image) to evaluate the QL of students and the school's sociodemographic records of students in order to analyze the familiar profile. One analyzed 82 students enrolled at the elementary school level. In order to compare the scores of the QL survey, one adopted the nonparametric Mann-Whitney test, with $p \leq 0.05$ significance level. **Results:** The families of students were categorized in family-parents (married father and mother) and non-family parents (monoparentais) one responsible. Data revealed that 57.32% were family-parents, while 42.68% were non-family parents. Most families live from two to three kilometers far from the school and their income average is around three minimum wage. The main reason families choose for the school was the alternative pedagogical methodology adopted (90.9%), while 42.4% of choose the family education proposed by the school. However, the mean of the QL score of students with parental family was higher (escore 52,00) compared to non-family parents students (escore 50.48). However, the overall average of students' QL score was higher (escore 52.4) in contrast with the cut-off score of 48. **Conclusions:** it is evident that the family factor is the great difference in the life of a child and a teenager. This fact is based on the high QL score of students with family-parents. However, the fact that the school is based on the pedagogy of projects must be highlighted as a means of bringing family-children-school together, mainly in terms of the rapprochement between children and parents who, in one way or another, have a disaggregated family life. This promotes well-being and transcendence.

Key-Words: 1. Quality of life, 2. Education, 3. Child, 4. Family Relation

Resumen

Introducción: Calidad de vida (CdV), al menos su término se ha utilizado ampliamente por el hombre post-moderno, que tiene una intensa actividad con la cultura de la búsqueda de la salud y la longevidad. Es en este aspecto de la calidad de vida que se analizó un ambiente escolar. Por lo tanto, hay que señalar que antes de la cita de medio ambiente, que la ciencia en la que involucra la calidad de vida va más allá de la salud como la ausencia de enfermedad física. Las revelaciones actuales de la Organización Mundial de la Salud sobre el concepto de salud para reflejar el bienestar del individuo como un parámetro para estar sano. En el mismo sentido los últimos conceptos de calidad de vida también se niegan a dimensiones que involucran componentes emocionales, culturales, psicológicos individuos e incluso espirituales. Se encuentra dentro de estos componentes del entorno escolar y la familia de los estudiantes que se suman toda la realidad de la sociedad, ya que la evaluación de la calidad de vida en este lugar es de gran relevancia social. **Meta:** evaluar la calidad de vida de los estudiantes que participan en un sistema educativo diferente, que en la escuela primaria y II en la ciudad de São José do Rio Preto. Este sistema de enseñanza diferenciada es revelada por la pedagogía de proyectos y la participación activa de los padres de la escuela. **El método** se adoptó para este método de investigación exploratoria descriptiva de enfoque cuantitativo. Se utilizó la (imagen Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant) cuestionario de evaluación AUQEI para evaluar la calidad de vida de los estudiantes y la escuela investigado sociodemográfico de registro con el fin de analizar el perfil familiar de la escuela. Se analizaron 82 estudiantes matriculados en la escuela primaria I y II de la escuela de que se trate. En las comparaciones de QoL aprobaron la prueba de Mann-Whitney no paramétrico, con $p \leq$ nivel de significación 0,05. **Resultados:** cuando las familias calificadas de estudiantes de familias de padres (dos adultos cuidadores: padre y madre) y monoparentais (uno responsable) llegó al resultado de que el 57,32% de las familias están criando, mientras que 42.68% monoparentais. Estas familias viven la gran mayoría de entre dos y tres kilómetros y viven hasta tres salarios mínimos. Por lo tanto, la principal motivación para las familias optan por la escuela era una metodología diferente (90,9%), mientras que el 42,4% de la formación de la familia deseada familia ofrecido por la institución. Sin embargo, la puntuación de la calidad de vida media de los estudiantes con los padres de familia fue mayor (escore 52,00) en comparación con los estudiantes de familias con un solo padre (escore 52,48) Sin embargo, el promedio general de los estudiantes de la calidad de vida fue mayor (escore 52,4) el patrón general con punto de corte de 48. **Conclusiones:** es evidente que el factor de la familia es la gran diferencia en la vida de un niño y el adolescente. Este hecho se basa en la alta calidad de vida en los estudiantes de familias compuestas por dos padres - padre y madre. Sin embargo, la escuela este estudio adoptó la pedagogía proyecto como un medio para traer a familiares-niños de la escuela. Por encima de todo, el acercamiento a los niños con padres que, de una manera u otra, desglosados de la vida familiar. Esto promueve el bienestar e trascendenci.

Palabras clave: 1. La calidad de vida 2. Educación, 3. Niños, 4. Las relaciones familiares

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O universo da qualidade de vida (QV) se tornou um grande paradigma na atual conjuntura, pelo fato da humanidade ansiar, consideravelmente, pela saúde, bem-estar e longevidade.

Porém, o conceito de QV transcende a dimensão da saúde corporal no sentido de prevenção de doenças, para uma complexidade de áreas de estudos¹. Diante disso, o conceito QV pode ter variantes conforme a forma abordada e os indicadores adotados que estão atrelados ao interesse científico e político da área investigada, como também sua operacionalização e avaliação².

Por isso, tão necessário para o contexto brasileiro como a saúde, o elemento educação norteia este estudo, que pretende analisar a QV dos estudantes de uma escola fundamental. Não uma escola conforme o molde do ensino tradicional, mas diferenciada na proposta educacional, visando a singularidade por meio da **pedagogia de projetos**; fazendo transcender, mais que o cognitivo, a inteireza dos estudantes e sua família.

O termo QV em saúde obteve sua significada materialização a partir da década de 1970, nos vários resultados de progresso na atenção em saúde. Esses resultados geraram prolongamento na expectativa de vida, na medida em que doenças antes letais foram curadas, ou, controladas, ou, retardadas. Contudo, esses resultados receberam influências nas formas abrandadas ou assintomáticas da doença. Daí sim foi de grande importância a disponibilização de maneiras para medir o modo de vida que as pessoas viveriam esses anos a mais³. Desenvolve-se, assim, a estrutura da QV².

Todavia, o universo conceitual de QV é muito maior que a saúde, uma vez que esta é apenas um domínio. Mesmo porque o conceito saúde também é muito abrangente, transcendendo a dicotomia doença-sanidade. Segundo a Organização

Mundial da Saúde a “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade⁴”. Diante disso, este domínio *saúde* começa a dar lugar, na esfera de QV, às características adaptativas como resiliência, esperança, sabedoria, criatividade, coragem e espiritualidade^{3,5}.

Antes, porém, de trilhar sistematicamente no conceito de QV é preciso diferenciar cuidadosamente, o que seria padrão de vida e QV. Padrão de vida refere-se a indicadores globais das características relevantes do modo de viver das sociedades e indivíduos, em termos socioeconômicos, demográficos e de cuidados básicos de saúde disponíveis. Já QV baseia-se em parâmetros que se referem à percepção subjetiva dos aspectos importantes da vida de uma pessoa, os quais podem ou não coincidir com indicadores de padrão de vida⁶.

Assim, QV está diretamente ligada ao universo da pessoa. Por isso, então, há dezenas de conceitos e pontos de vista teoricamente compostos, para o conceito de qualidade de vida. Mas, o grupo da Organização Mundial de Saúde de Qualidade de Vida (WHOQOL) cita três aspectos fundamentais para o constructo: a subjetividade (relacionada à realidade do indivíduo, suas experiências e cultura, entre outros aspectos), a multidimensionalidade (refere-se aos vários domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente, espiritualidade/religião/crenças pessoais) e a bipolaridade (que pode variar de bom a ruim, dimensões positivas e negativas)⁷.

Isto estabeleceu a estrutura que possibilitou a definição de “qualidade de vida” proposta pela Organização Mundial da Saúde que é ***“a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”***.⁸

Um espaço carente e necessário para ser iluminado pelos construtos da QV é o espaço da educação escolar, no caso deste estudo, o ensino fundamental. Vale lembrar que no Brasil *“o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante, dentre outros aspectos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. Além disso, o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”*⁹.

No entanto, muitas vezes a realidade escolar no Brasil aponta para outra direção: a deformação do estudantes-cidadão, fato revelado em várias publicações e debates sobre os indícios que o ambiente escolar no Brasil encontra-se em crise¹⁰. Os índices de repetência e evasão escolar entre adolescentes no país são altamente significativos; somente 39% completam a 8ª série¹¹.

Tal crise é alimentada por várias fontes, uma das maiores é a desmotivação dos discentes no ambiente escolar. Seja este, a desmotivação dos estudantes no ensino fundamental, um dos maiores vilões do sistema educacional brasileiro, gera-se complicações educacionais na formação de indivíduos de competência possivelmente comprometida¹². Neste contexto, os estudantes da 3ª e 8ª série apresentam um baixo índice de motivação, não havendo interesse, esforço, ou participação, além de prestarem pouca atenção na aula¹⁰.

O fato é que os jovens passam a maior parte de sua infância e adolescência na escola. Seria de esperar que este período de escolaridade proporcionasse um ambiente fértil nos âmbitos pessoal, emocional, social, cognitivo, e político, a fim de poderem continuar a se desenvolver tendo uma base sólida como alicerce¹³.

Este ambiente fértil deve ser construído com muita precisão, porque o grande objetivo da proposta educacional brasileira está no desenvolvimento das capacidades dos indivíduos. Essas capacidades se definem em “ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla. A capacidade afetiva refere-se às motivações, à autoestima, à sensibilidade, e à adequação de atitudes no convívio social...”¹⁴.

Neste sentido, escola de ensino fundamental I e II a que se refere este estudo, se estruturou pedagogicamente, a fim de cumprir o desenvolvimento educacional dos estudantes de modo ontológico, proporcionando o progresso cognitivo, como também, afetivo, interpessoal, social, ético e familiar na vida de cada estudante. Para o alcance de tal desenvolvimento dos estudantes foi adotada a **Pedagogia de Projetos**, que está em consonância com as **Inteligências Múltiplas**, a partir de teoria desenvolvida pelo cientista norte-americano H. Gardner.¹⁵

Gardner, psicólogo da Universidade de Harvard, chegou a uma visão pluralista da mente, reconhecendo que as pessoas têm formas diferentes e separadas da cognição, ou seja, forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes. Essa visão tira o enfoque de um ser humano restrito e descobre um ser humano potencial para desenvolver múltiplas inteligências. Este cientista, a partir de sua insatisfação com os testes de QI e com visões unitárias de inteligências, defende a existência de inteligências múltiplas, mostrando que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem aprende da mesma maneira. Assim, ele defende que todos os indivíduos normais são capazes de uma atuação em pelo menos sete inteligências diferentes: *lingüística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal*. Estudos

recentes permitiram que sua teoria abrigasse mais uma nova capacidade: *a inteligência naturalista*.¹⁵

Na avaliação da QV estão propostos, validados e utilizados atualmente cerca de 300 instrumentos, com diferentes escalas e contextos de avaliação.¹⁶ Os autores destacam que os instrumentos de avaliação de QV devem conter diferentes indicadores, de acordo com as especificidades da pesquisa e adaptados a cada grupo de estudo¹⁷. Também deve-se considerar que a vida tem dimensões quantitativas e qualitativas, de modo que a QV deve ser avaliada por instrumentos quantitativos e também qualitativamente, baseando-se na percepção individual e subjetiva dos sujeitos pesquisados e do contexto de vida estudado¹⁸. Ainda, discute-se que a mensuração da qualidade de vida deve ser analisada sob a óptica temporal, entendendo-se o indivíduo pode ter as variáveis que envolvem o seu conceito de qualidade de vida modificado segundo o seu estado de humor e percepção¹⁹.

Portanto, esta pesquisa que analisa a QV em uma escola que utiliza a proposta pedagógica da pedagogia de projetos, deve proporcionar mais que o descobrimento de lacunas para a prevenção de deformidades na formação dos estudantes, mas a valorização e transcendência de um método pedagógico altamente individualizado e humano, que deve repercutir positivamente na QV dos estudantes. A partir disso será possível uma escola sanar e prevenir pela educação muitas mazelas sociais, inclusive as relacionadas ao processo humano de saúde-doença.

Diante disso, este estudo tem o objetivo de avaliar a Qualidade de Vida de estudantes do ensino fundamental da escola Maria Peregrina, sob influência da pedagogia de projetos, considerando os fatores sócio-demográficos e o perfil das famílias do escolares.

2 ARTIGOS CIENTÍFICOS

2 ARTIGOS CIENTÍFICOS

Os achados do presente estudo deram origem a dois manuscritos referentes às duas etapas de sua condução: o estudo do perfil das famílias dos alunos e sua motivação pela escola e a mensuração da QV dos alunos.

O perfil das famílias dos alunos da escola Maria Peregrina foi mostrado no manuscrito intitulado “**Na escola Maria Peregrina a família é a primeira matrícula da: estudo do perfil familiar**”, submetido à apreciação na Revista Eletrônica de Educação, em março de 2016 (Anexo 2) (Normas-anexo 3)

A mensuração da QV nos alunos da escola estudada encontra-se no manuscrito intitulado “**Qualidade de vida de alunos da escola Maria Peregrina que matricula primeiro a família**”, que será submetido à Revista Ciência & Saúde Coletiva após sugestões da banca examinadora (Normas- anexo 4).

2.1 MANUSCRITO 1

“Na escola Maria Peregrina a família é a primeira matriculada: estudo do perfil familiar”

Autores:

Max Lopes Wada.

Formado em ciências jurídicas e teologia, mestrando no programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem na Faculdade de Medicina de Rio Preto, e fundador-voluntário da escola Maria Peregrina.

Residente na rua Francisco Rodrigues de Freitas, 184, Jd. Belo Horizonte. CEP 15041-049. São José do Rio Preto, SP. Telefone: (017) 32365566. E-mail: maxmariaperegrina@gmail.com

Profa. Dra. Zaida Aurora Sperli Geraldês Soler.

Professora Livre docente na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto – SP, Brasil. Avenida Brigadeiro Faria Lima, 5416, Vila São Pedro. CEP: 15090-000. São José do Rio Preto, SP. Telefone: (017) 32015700. Orientadora E-mail: zaidaurora@gmail.com

Profa Dra. Anneliese Domingues Wysocki

Professora na Faculdade de Medicina CERES, São José do Rio Preto – SP, Brasil. Rua Santa Luzia, 301, Jardim Santa Catarina. CEP 15080-120. São José do Rio Preto, SP. Telefone: (017) 32270559. Co-Orientadora E-mail: lilisew@yahoo.com.br

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado intitulada Qualidade de Vida de Estudantes do Ensino Fundamental de Escola que utiliza a Pedagogia de Projetos, desenvolvida junto ao Programa de pós-Graduação em Enfermagem da FAMERP – 2014-2016

RESUMO:

“Na escola Maria Peregrina a família é a primeira matriculada: estudo do perfil familiar”

Este estudo objetivou caracterizar as famílias de crianças matriculadas em uma escola de ensino fundamental I e II, particular, sem mensalidades, de período integral, que tem como metodologia pedagógica a pedagogia de projetos. Esta escola, denominada Maria Peregrina, situa-se em São José do Rio Preto, estado

de São Paulo, em região economicamente desfavorecida. A amostra selecionada compreende 66 famílias de todos os estudantes matriculados no ensino fundamental I e II no ano de 2014. Estas foram entrevistadas utilizando-se um questionário socioeconômico elaborado pelos educadores da escola. Além disso, buscaram-se também informações relacionadas à distâncias entre a escola e as residências de cada aluno, calculadas pelo sistema “Google Maps”. Para análise dos dados utilizaram-se métodos de estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. Verificou-se, neste trabalho, que a parceria escola-família é possível e tem sido alcançada na escola Maria Peregrina. De certa forma, a escola também “matricula” as famílias, estas caracterizadas, de modo geral, por possuírem limitações financeiras, de localização e de escolaridade, e que almejam, em sua maioria, qualidade singular de ensino, bem como a formação familiar e espiritual.

Palavras chave: Família, Pedagogia de projetos, Educação.

ABSTRACT

In the Maria Peregrina school the family is the first to be enrolled: study of families` profile.

The aim of this study is to characterize the families of children attending a private, free of charge, full-time, elementary and middle school. This school named Maria Peregrina applies the Project-Based Pedagogy method; it is located in an economically underprivileged neighborhood in São José do Rio Preto , a city in the state of São Paulo in Brazil. The selected sample comprises 66 families of all enrolled students in the year of 2014. They were interviewed using a socioeconomic survey questionnaire formulated by the school`s educators. In addition to that, data related to the distance between the school and the students` residences were used, being calculated by “Google Maps” system. Descriptive statistics was used to perform data analysis. This study has been approved by the Ethics Committee. This study verified that the family-school partnership is possible and it has been achieved at Maria Peregrina school. To a certain extent, this school also “enrolls” these families, which can be generally described as having financial, localization and schooling limitations and most of them aimed for unique educational quality as well as family and spiritual education

Keywords: Family, Project-Based Pedagogy, Education

Introdução

Este estudo analisa a figura da família como ponto referencial e dinâmico na relação escola-aluno em uma escola de ensino fundamental I e II. Entendendo que a primeira leitura de mundo que o aluno traz em si é o seu contexto familiar, por meio da pedagogia de projetos a instituição família deve inserir-se na escola de modo significativo, de forma que se interconectem e comunguem de projetos comuns, a fim de que estabeleça um pleno e ditoso desenvolvimento das crianças (MARCONDES; SIGOLO, 2012).

De modo geral, a pedagogia de projetos tem por foco a dimensão externa da escola, na perspectiva de levar o aluno pensar o meio social em que vive, entendendo-se que não há meio social-cultural mais próximo do aluno que sua própria família, que tem muito a contribuir no processo de escolaridade, sendo presente no contexto escolar. Conhecer a família contribui para melhor compreender o estudante, pois a maneira de formação familiar e o meio social onde vivem amparam o comportamento e o sentido de identidade de suas crianças. (SILVA; ALVES, 2014).

Observa-se que a família é um elemento primordial no universo escolar de sua prole. Primeiro, porque a família é o berço de transmissão do corpo psicossocial dos filhos, a fim de experimentarem uma sadia convivência social. Segundo, porque a família e o meio social amparam a identidade e o comportamento dos escolares, agindo de forma sincrônica no desenvolvimento do aluno em sociedade. Por considerar a mutualidade entre família e escola apresenta-se como objeto desta pesquisa uma escola de ensino fundamental I e II, denominada Maria Peregrina, particular, de período integral e singular, pois no lugar de pagar mensalidades, os pais e/ou responsáveis dos alunos são selecionados quando revelam um perfil de comprometimento e efetiva participação nas formações familiares sugeridas pela instituição de ensino.

Para a consecução de uma comunhão educativa entre escola e família, os idealizadores desta escola estudaram com profundidade e implantaram a metodologia educativa denominada *pedagogia de projetos*. Consideraram tal metodologia de ensino como a ideal para o encontro produtivo entre família, aluno e gestão escolar, inovando em estratégias e instrumentos para o alcance de suas metas. Entre os vários aspectos de comunhão e formação das famílias na escola Maria Peregrina, vale destacar as visitas domiciliares periódicas, que visam estabelecer vínculo de confiança entre escola e família, construindo-se uma relação individualizada.

Porém, antes de discorrer sobre a relação família-escola-aluno na pedagogia de projetos, há de se verificar que a educação brasileira vive crises profundas e esparsas; seja no relacionamento aluno-professor, na pedagogia aplicada ou na relação família-escola. A educação básica no Brasil tem experimentado uma angustiante crise nos índices de aprendizado, como destacado no Programa de Avaliação de Estudantes (PISA), desenvolvido pela Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômicos – OCDE-, entidade que congrega 34 países. Na avaliação feita em 2012, o Brasil ficou abaixo da média, com 402 pontos, enquanto a média mundial foi de 498 pontos

(PISA, 2012). Tais índices são alarmantes para um país que se encaixa entre as 20 economias mundiais mais bem-sucedidas.

A crise da escola ganha um novo drama quando se discute a visão do aluno no século XXI, já que o jovem deste século está mergulhado no infindável poder da era da informática e das telecomunicações, as informações circulam vertiginosamente e surgem novos olhares e possibilidades de compreensão do significado de educar. A nova sociedade do século XXI quer uma escola que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo, que valoriza o ser-se flexível, criativo, dinâmico, capaz de buscar soluções inovadoras para os problemas do amanhã (COUTINHO; LISBOA, 2011). Então, justifica-se e até urge investir em práticas educacionais que tenham como pilar fundamental a participação crítico-reflexiva (THERRIE et al, 2010).

Infelizmente, na maioria das escolas brasileiras o sistema pedagógico não oferece os recursos que o aluno do século XXI anseia, pois a estrutura educacional vigente pouco se diferencia de sua origem nas primeiras catequeses, sendo professores os padres jesuítas e alunos os indígenas. Usavam métodos autoritários e controladores, com o propósito de dominar os povos indígenas considerados selvagens e ingênuos, de modo a integrá-los à civilização, a serviço da fé e do império. Mais de 500 anos depois, em muitas escolas brasileiras persiste a identidade pedagógica de levar o conhecimento aos então considerados ignorantes e ingênuos. (SILVA; TAVARES, 2010).

Tal situação é preocupante, pois não se pode reduzir a escolarização em atitudes de imposição do professor sobre o aluno. Pode ser descontextualizado, ineficaz e perigoso aceitar que alguém detenha o império intransponível da sabedoria sobre outro que nada sabe.

Entretanto, com a evolução filosófica-humanística a partir do século XIX, mesmo timidamente eclodiu uma nova proposta pedagógica: a pedagogia de projetos, também denominada como trabalho com projetos ou aprendizagem com projetos, que propõe-se a respeitar a sabedoria inata que cada aluno porta em si. É preciso dar certo significado técnico à pedagogia de projetos, uma vez que não há fixamente um conceito, mas variáveis que se completam. Diante disso, vale destacar alguns aspectos relevantes sobre a pedagogia de projetos, sobretudo na filosofia pragmática de Jonh Dewey, na qual descreve:

“que a escola deve estar conectada com a vida social em geral, o que inclui a família, os centros de recreação, o trabalho, as organizações de vida cívica, religiosa, econômica e política. Para ele, a educação é um processo da vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio” (SILVA, TAVARES, 2010, p. 240).

Para tanto, a pedagogia de projetos

“direciona o processo de ensino/aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas que se integram na construção do conhecimento com as práticas vividas, no momento da construção e resolução de uma

determinada situação/problema, o que possibilita transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para mudanças significativas no ensino e para a formação dos alunos como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e felizes. que propicia mudanças significativas no ensino e na formação dos alunos, vendo-os como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e mais felizes. O método por projetos propõe que os saberes escolares estejam integrados com os saberes sociais, pois ao estudar o aluno sentirá que está aprendendo algo que faz sentido e tem significado em sua vida, assim compreende o seu valor e desenvolve uma postura indispensável para a resolução de problemas sociais se permitindo como sujeito cultural” (SILVA, TAVARES, 2010, p. 240).

Tais concepções foram destacadas em nosso meio por Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996). A aprendizagem ocorre verdadeiramente quando educandos são sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado e o educador é da mesma forma sujeito do processo. (BROD; RODRIGUES, 2011)

Lembra-se, que nos últimos tempos, a educação brasileira tem renovado suas metas e sonhos de mudança educacional, sobretudo na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no Plano Nacional de Educação (PNE) –, nas novas tecnologias – e nos sistemas de avaliação (MOURA; ALENCAR, 2011). Aliás, vale destacar que há manifestação dos órgãos superiores da educação brasileira para a pedagogia de projetos, como nos PCNs-:

“O projeto tem um desenvolvimento muito particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia”. (BRASIL, 1997, pg. 47)

A escola Maria Peregrina, campo deste estudo, partiu dos pressupostos que embasam a pedagogia de projetos e buscou uma forma de fortalecer a agregação e a participação da família, matriculando-a antes que ao aluno. Neste enfoque, é necessário que a família do aluno tenha o perfil de se agregar à metodologia da pedagogia de projeto. Os pais ou responsáveis do aluno devem confeccionar suas participações no contexto escolar, não mais em reuniões de pais, ou, eventos de finalização de ciclos, mas de forma ativa na construção do processo pedagógico de seus dependentes. Neste aspecto evoca-se a atual LDB em seu artigo 32, inciso IV, que atenta que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante “**o fortalecimento dos vínculos de família**, (grifo nosso), dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (BRASIL, 1996).

O conhecimento do perfil das famílias que ingressam na escola Maria Peregrina tem permitido avanços na metodologia pedagógica e, conseqüentemente, no desenvolvimento do aluno. As famílias ingressantes passam previamente por critérios de inclusão, que basicamente são dois: a disponibilidade e compromisso das famílias dos alunos em participar do desenvolvimento escolar de seu filho, e lares de menor renda familiar. Na seleção do aluno, utiliza-se nesta escola um período de quatro meses de triagem com várias entrevistas, a fim de escolher as famílias pretendentes; sem considerar a qualificação do aluno. Nestas entrevistas a instituição apresenta o sistema pedagógico da escola e as necessárias participações da família, a fim de que inicie o processo de inclusão ou exclusão dos pais ou responsáveis na escola Maria Peregrina.

Ante tais considerações, o **OBJETIVO** deste estudo é caracterizar as famílias de crianças matriculadas em uma escola de ensino fundamental I e II, que tem como metodologia pedagógica a pedagogia de projetos.

Procedimento Metodológico:

A escola campo deste estudo é denominada como Maria Peregrina e está situada na cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo, numa região menos favorecida economicamente. Como fruto da pedagogia de projetos, os fundadores desta escola criaram para si vários instrumentos de análise da situação socioeconômica- afetiva e de morbidade.

Antecedendo a coleta de dados, o projeto deste estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas éticas para pesquisas com seres humanos. O projeto foi aprovado sob parecer de nº 300.715 – *Projeto CAAE 17555413.4.0000.5415*.

A amostra selecionada baseou-se na família parental e mono parental de todos os estudantes (n=79) matriculados na Escola Maria Peregrina de ensino fundamental I e II e de período integral, no ano de 2014. Com o propósito de verificar o perfil das famílias, antecedendo em um mês o início do ano letivo, as famílias foram entrevistadas, mediante aceitação e assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) utilizando uma ficha socioeconômica elaborada pelos educadores da escola. Uma vez que dos 79 estudantes 11 famílias possuíam dois (02) dependentes e uma (01) família três (03) dependentes, a amostra final de famílias entrevistadas neste estudo constituiu-se de 66 famílias.

Na citada ficha socioeconômica há sete módulos de questionários, e um módulo que contém a relação de documentos que devem ser anexados. Os sete módulos compreendem os seguintes elementos: 1. dados do aluno, considerando apenas um aluno, mesmo que a família tenha mais dependentes na instituição; 2. dados do responsável financeiro/pedagógico; 3. situação socioeconômica da família, subdividida em categorias (rendimento familiar; ajuda financeira, posse de imóvel; posse de veículos e convênio médico); 4. outras despesas; 5. outras informações; 6. justificativa para solicitação de assistência sócio educacional e 7. declaração de fé das respostas. Vale ressaltar que nesta pesquisa foram usados os dados do aluno, do responsável

financeiro/pedagógico, a situação socioeconômica da família e suas categorias e justificativa para solicitação de assistência sócio educacional.

Os dados relacionados à “justificativa para solicitação de assistência sócio educacional” foram categorizados, criando-se seis (06) categorias de motivos que levaram as famílias a buscarem pelo ensino da escola Maria Peregrina, a saber: falta de acessibilidade econômica ao ensino particular; qualidade de ensino singular; formação familiar e espiritual; qualidade de ensino singular + formação familiar e espiritual; qualidade de ensino singular + falta de acessibilidade econômica ao ensino particular e qualidade de ensino singular + falta de acessibilidade econômica ao ensino particular + formação familiar e espiritual. Adicionalmente, pelo sistema “google maps”, obteve-se informações da distância em quilômetros da escola Maria Peregrina à residência de cada família de alunos.

Para análise dos dados, utilizou métodos de estatística descritiva, com vista a caracterizar as famílias pesquisadas e analisar o grau de decisão de matricular o aluno, na instituição de ensino estudada.

Resultados

Foram estudadas 66 famílias de um total de 79 alunos matriculados, já que algumas famílias tinham dois ou três filhos matriculados. Para ressaltar o perfil das famílias das crianças matriculadas em 2014 na escola estudada apresenta-se os motivos de busca pela escola e algumas características sociais e demográficas das famílias.

Verifica-se na **Tabela 1** que o principal motivo de busca pela escola foi a qualidade singular de ensino, que foi citado por 60 (90,95%) familiares, seguido de 28 (42,4%) familiares que citaram a formação familiar e espiritual e 26 (39,4%) que mencionaram não ter acessibilidade financeira para seus filhos frequentarem a escola particular.

Tabela 1: Descrição do número de famílias e aspectos que as motivaram a buscar pelo ensino da escola Maria Peregrina, São José do Rio Preto, 2014.

Número de famílias	Aspectos que motivaram a busca pela escola		
	Qualidade de Ensino	Formação Familiar e Espiritual	Falta de Acessibilidade Econômica ao Ensino Privado
20	X	X	-
18	X	-	X
17	X	-	-
5	X	X	X
3	-	X	-
3	-	-	X
TOTAL	60	28	26

Para tanto, a Tabela 2 se vale da clareza em desdobrar os resultados em variáveis sócio econômicas necessárias para análise, no que consiste: parentalidade e monoparentalidade, distância percorrida da residência

até à escola, renda mensal bruta e grau de escolaridade paterna e materna. Portanto, há entre as 66 famílias dos alunos da escola Maria Peregrina 38 famílias parentais (57,6%) – presença de pai e mãe na mesma residência como responsáveis do menor – e 28 famílias monoparentais (42,4 %) – família com apenas um responsável direto pelo aluno. Assim, vale destacar que a maioria das famílias residem entre 2 a 10 quilômetros da escola (2 a 5 km -33,33% e 5 a 10 km-24,24%), e tem uma renda mensal bruta entre 1 a 3 salários mínimos (1 a 2 salários-34,84% e 2 a 3 salários-36,36%). Entretanto, vale verificar o grau de escolaridade dividindo de um lado a formação do pai e de outro a da mãe. Não obstante, 21 famílias não possuem a figura paterna e sete famílias não possuem a figura da mãe. Portanto, as mães em sua maioria têm uma escolaridade mais avançada (superior-23,72%) que o total de pais (superior-4,44%).

Tabela 2: Caracterização das famílias dos alunos da escola Maria Peregrina segundo variáveis sócio econômicas, São José do Rio Preto, 2014.

VARIÁVEIS	Nº	%
Parentalidade	(66)	(100,0)
Parental	38	57,6
Monoparental	28	42,4
Distância da residência à escola	(66)	(100,0)
Até 1 km	10	15,15
De 1 a 2 km	12	18,18
De 2 a 5 km	22	33,33
De 5 a 10 Km	16	24,24
Acima de 10 Km	6	9,09
Renda Mensal	(66)	(100,0)
Sem Renda	3	4,54
Até 1 SM	2	3,03
1 a 2 SM	23	34,84
2 a 3 SM	24	36,36
3 a 4 SM	4	6,06
Acima de 4 SM	10	15,15
*Escolaridade do Pai	(45)	(100)
Sem Escolaridade	1	2,22
EF incompleto	7	15,55
EF completo	7	15,55
Ensino Médio Completo	28	62,22
Superior	2	4,44
**Escolaridade da Mãe	(59)	(100)
EF incompleto	9	15,25
EF completo	4	6,77
Ensino Médio Completo	32	54,23
Superior	14	23,72

*21 famílias não possuíam figura paterna.

**7 famílias não possuíam figura materna.

A Tabela 3 estratifica os resultados em variáveis sócio demográficas das famílias estudadas analisando em conjunto aspectos que motivaram a busca pela escola. Com isso, ao tomar o aspecto motivador Qualidade de Ensino, pelo qual disseram sim à qualidade, destaca-se: famílias

parentais, com pai e mãe vivendo juntos (35 - 58,3%), com residência distantes de 2 a 5km da escola (33,3%), renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos (71,6%), e pai e mãe cuja escolaridade com ensino médio completo (pai- 32-59,5% e mãe-29-54,7%).

Tabela 3: Variáveis de categorização sócio-econômica e motivos de busca pela escola Maria Peregrina, São José do Rio Preto, 2014.

Variáveis de categorização sócio-econômica		Aspectos que motivaram a busca pela escola-											
		Qualidade de ensino				Econômicos				Formação familiar e espiritual			
		Sim		Não		Sim		Não		Sim		Não	
		N	%	N	%	N	%	n	%	N	%	n	%
Família parental	Sim	35	58,3%	3	50%	16	61,5%	22	55%	18	64,3%	20	52,6%
	Não	25	41,7%	3	50%	10	38,5%	18	45%	10	35,7%	18	47,4%
Distância da residência à escola	Até 1 Km	10	16,7%	0	0%	4	15,4%	6	15%	5	17,9%	5	13,2%
	de 1 a 2 Km	10	16,7%	2	33,3%	8	30,8%	4	10%	3	10,7%	9	23,7%
	de 2 a 5 Km	20	33,3%	2	33,3%	7	26,9%	15	37,5%	13	46,4%	9	23,7%
	de 5 a 10 Km	14	23,3%	2	33,3%	5	19,2%	11	27,5%	4	14,3%	12	31,6%
	Acima de 10 Km	6	10%	0	0%	2	7,7%	4	10%	3	10,7%	3	7,8%
Renda mensal	Sem renda	3	5%	0	0%	1	3,8%	2	5%	1	3,6%	2	5,3%
	Até 1 SM	2	3,4%	0	0%	1	3,8%	1	2,5%	0	0%	2	5,3%
	1 a 2 SM	20	33,3%	3	50%	9	34,6%	14	35%	10	35,7%	13	34,2%
	2 a 3 SM	23	38,3%	1	16,7%	10	38,5%	14	35%	10	35,7%	14	36,8%
	3 a 4 SM	3	5%	1	16,7%	2	7,8%	2	5%	1	3,6%	3	7,9%
	Acima de 4	9	15%	1	16,7%	3	11,5%	7	17,5%	6	21,4%	4	10,5%
Escolaridade do Pai*	Sem Escolaridade	1	2,4%	0	0%	1	5,6%	0	0%	0	0%	1	4,3%
	EF incompleto	7	16,7%	0	0%	4	22,2%	3	11,1%	3	13,6%	4	17,5%
	EF completo	7	16,7%	0	0%	4	22,2%	3	11,1%	4	18,2%	3	13%
	EM completo	25	59,5%	3	100%	9	50%	19	70,4%	14	63,6%	14	60,9%
	Superior	2	4,7%	0	0%	0	0%	2	7,4%	1	4,6%	1	4,3%
Escolaridade da Mãe**	EF incompleto	8	15,1%	1	16,7%	6	25%	3	8,6%	1	4,2%	8	22,9%
	EF Completo	4	7,6%	0	0%	1	4,2%	3	8,6%	2	8,3%	2	5,7%
	EM Completo	29	54,7%	3	50%	12	50%	20	57,1%	14	58,3%	18	51,4%
	Superior	12	22,6%	2	33,3%	5	20,8%	9	25,7%	7	29,2%	7	20%
TOTAL		60	90,9%	6	9,1%	26	39,4%	40	60,6%	28	42,4%	38	57,6%

*21 famílias não possuíam figura paterna; **7 famílias não possuíam figura materna

Discussão

Primeiramente é preciso analisar o significado do construto família, pois suas definições tradicionais se baseiam em diferentes critérios como: restrições jurídicas e legais; aproximações genealógicas; perspectiva biológica de laços sanguíneos e compartilhamento de uma casa com crianças (PETZOLD, 1996; OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) estabelece os princípios fundamentais em relação à instituição familiar e reconhece como

entidade familiar a união estável entre homem e mulher, ou a comunidade formada por quaisquer dos pais e seus descendentes (OLIVEIRA, 1990).

Então, a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. Assim, em uma espécie de complementaridade, encontra-se um velado enfrentamento da escola com a família, aparentemente diluído nos grandes projetos de participação e de parceria entre esses dois sistemas. Para tanto, vale ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069/90, no artigo 55, reforça os dispositivos legais ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (ECA, 1990)

A partir destas colocações, vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada (OLIVERIA, 2002; OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010). Observa-se que geralmente existe uma transferência de responsabilidades dos pais para a escola e dos professores para os pais, mas na verdade ambos são responsáveis.

Como identificado por alguns estudiosos da área, os pais desejam uma escola mobilizadora, entendendo que o envolvimento deve ser de responsabilidade e iniciativa da escola, enquanto o papel deles seria complementar as metas educacionais da escola (BHERING&SIRAJ-BLATCHFORD,1999; BHERING, 2003; OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010). Ainda há um hiato no que tange às interconexões desenvolvidas entre a família e a escola (MARCONDES; SIGOLO, 2012), mas a maioria dos pais que buscaram matricular seus filhos na escola Maria Peregrina, entenderam que tinham que se importar, se envolver e atuar de forma compartilhada na formação escolar de seus dependentes.

Estes pais foram divididos em parentais e monoparentais. Porque é realidade nos dias atuais e nas famílias da escola Maria Peregrina, a monoparentalidade. Isto é, sob um mesmo teto vive apenas um adulto responsável pelas crianças da família. Essa é uma definição de família que agrega e afina com a realidade das famílias do século XXI, muitas com apenas um responsável direto pelos filhos, que se baseia no critério de intimidade como variável fundamental de definição, refletindo o fato de que mesmo os casais sem filhos são reconhecidos como uma unidade familiar (PETZOLD, 1996; OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

Era de se esperar que uma família monoparental necessitasse de ajuda comunitária em todos os sentidos para criação de seus dependentes, já que é formada pela presença e inter-relação da prole com apenas um dos seus genitores, por diferentes razões (MALUF, 2010). Neste estudo, as famílias que buscaram matricular seus filhos na escola Maria Peregrina, 60,6% não alegaram problema econômico e destas, 45% eram monoparentais (Tabela 2, cor vermelha, variável “econômicos”). Na mesma situação está a importância que estas famílias atribuem a um ensino que se integra à formação familiar e espiritual, no que diz respeito às famílias monoparentais (Tabela 2, cor vermelha, variável “formação familiar e espiritual”). Então, parece adequado afirmar que as

famílias monoparentais têm uma resiliência que lhe é própria na sobrevivência, na educação dos filhos e na transcendência de si mesmo dia-a-dia.

Dilata-se mais esta ideia da resiliência das famílias monoparentais da escola Maria Peregrina, sobretudo, aquelas que não buscaram a escola para um conseqüente apoio na formação dos seus dependentes ou outro auxílio, seja qual for. Estas foram em sentido contrário, em relação às famílias parentais que escolheram a escola por motivos econômicos (38,5%) (Tabela 2, cor azul, variável “econômicos”).

Houve, por isso, quase uma aproximação quantitativa das famílias parentais (55%) e famílias monoparentais (45%) ao dizerem “não” à motivação econômica Tabela 2, cor vermelha); a mesma porcentagem se dá na variável de formação familiar e espiritual (Tabela 2). As famílias, sobretudo as monoparentais, teriam todos os motivos econômicos de não optarem por uma escola distante de suas residências (Tabela 2, variável “econômico”, cor verde, 2 a 10km, 65% das famílias) e com método diferenciado para seus dependentes. Afinal, conforme já citado, o conceito de família monoparental refere-se a uma mãe ou um pai que vive sem cônjuge e com filhos dependentes, por isso as famílias monoparentais são mais “vulneráveis” no plano econômico, no provimento de víveres e dos cuidados prestados aos filhos (SCARPELLINI; CARLOS, 2011).

Também, observou-se que a maioria das famílias que se motivaram pela escola Maria Peregrina, repita-se, na variável qualidade de ensino e formação familiar e espiritual, não se enquadram dentro daquele movimento de culpabilização e tensão entre escola-família, porque sua expectativa é maior; é de ser ajudada pela escola, e não o inverso. Isto não marca a família na centralidade em si mesmo estando no polo passivo em relação à escola. Pelo contrário, o fato de desejarem a formação familiar significa que passaram do polo passivo para o ativo nesta relação escola-família.

Este polo ativo das famílias da escola Maria Peregrina é muito mais que umas dezenas de ações da família para com a escola. Entretanto, no cotidiano de comunhão e atividades da família para com qualquer escola se resumem nos deveres de casa, leitura de livros, jogos que estimulam o desenvolvimento cognitivo, colaboração à prestação de serviços como, por exemplo, aquisição de materiais e equipamentos para a escola, nas interações nos horários de saída, nas reuniões de pais, datas comemorativas, o que ilustra um relacionamento superficial e limitado a situações “formais”, como as reuniões bimestrais organizadas pela escola (OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010; REALI&TANCREDI, 2002; VARANI e SILVA, 2010).

Para tanto, o Ministério da Educação por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) alerta sobre as inoperantes reuniões de pais e professores. Estas reuniões são os eventos que mais mobilizam os responsáveis, sendo que um chamado imprevisto para o comparecimento à escola desperta fortes apreensões na família, pois surge, de imediato, a ideia de que a convocação está relacionada a problemas disciplinares de alguma gravidade, ou, de baixo rendimento, ou, ainda, de alguma deficiência, tratando-se sempre de um fato já ocorrido e que será apenas comunicado aos pais (MEC, 2005; OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010;).

Depois desta apresentação da relação escola-família, um dado que vem dar outro significado à esta relação, são as famílias menos favorecidas economicamente. Antes de mais nada, a classificação de famílias menos ou mais favorecidas, com o escore de classe social A, B, C, D..., é no mínimo complexa; fato ainda em construção (TRAPÉ, 2011). São muitas as referências filosóficas, sociológicas e econômicas para tal definição. Então, optou-se pela utilização de um construto de definição simples, que se baseia no poder de consumo das famílias brasileiras. O segmento, por exemplo, de baixa renda, é composto pelas classes D e C1 da classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP- (PFEIFFER; MAFFEZZOLLI, 2011). Segundo a mesma ABEP a classe C1 tem renda até dois mil duzentos e cinquenta reais (R\$2.250,00), a classe C2 por volta de mil trezentos e cinquenta reais (R\$ 1.350,00), e classe social D por volta de seiscentos reais (R\$ 600,00) (ABEP, 2015).

Portanto, ao se estratificar os motivos que levaram as famílias a buscarem pelo ensino da Escola Maria Peregrina, observa-se na Tabela 2 (em negrito) que o principal foi a qualidade de ensino (90,9%), seguido por motivos relacionados à formação familiar e espiritual que a escola oferece (42,4%) e devido à motivos econômicos (39,4%). As motivações financeiras foram as menos destacadas num universo de famílias menos favorecidas, sendo relatado pelos pais que o ensino singular foi o principal motivo da busca pela vaga na escola

Embora aspectos relacionados à limitação econômica para acessar ensino particular (de qualidade) tenham sido menos citados como motivadores à busca pela escola estudada, observou-se que das famílias que não foram motivadas economicamente para matricularem seus filhos na escola, a maioria delas (31-77,5%, Tabela 2, variável “econômicos”, cor laranja) viviam em lares cuja renda se limitava em até três salários mínimos e que os pais em sua maioria tinham apenas até o Ensino Médio. O mesmo perfil de pais foi observado quanto à importância que os mesmos atribuíram ao papel da escola agregando formação familiar e religiosa (Tabela 2, variável “econômicos”, cor laranja).

Na mesma dimensão estão as famílias que optaram pela escola Maria Peregrina estritamente por motivação de qualidade de ensino. Tais famílias são as que tinham uma renda mensal em torno de um a três salários mínimos, ou seja, famílias de classe social C1 e C2, que percorrem por dia de dez a vinte quilômetros, contanto ida e volta até a escola, com escolaridade que não ultrapassa o ensino médio (Tabela 2, variável “qualidade de ensino”, cor marron). Fica claro que as famílias com renda limitada (classe social C1 e C2), com escolaridade mediana (até o ensino médio) e distantes consideravelmente da escola, perfil observado por grande porção da população brasileira, não só desejam, mas se esforçam ao máximo para um ensino de qualidade. Não obstante, a escola Maria Peregrina poderia ser almejada pelo perfil familiar acima exposto, apenas por ser período integral, facilitando aos responsáveis a disponibilização para o mercado de trabalho e por ser sem mensalidades; o que não foi evidenciado.

Num outro plano as famílias que optaram pela escola Maria Peregrina por motivos de formação familiar mais qualidade de ensino (Tabela 1,

n = 20 famílias) foram abrindo margem pela necessidade de formação familiar. Isto implica que as famílias buscam uma escola para si mesmo. Então,

“é necessária a formação para todos os pais. No entanto, para que a mudança se concretize, é necessário criarem-se programas de envolvimento dos mais desfavorecidos... Escasseiam programas de educação parental concebidos especialmente para grupos minoritários e de baixos rendimentos, o que poderia facilitar a inserção escolar destas crianças, como defendem as pedagogias de compensação.” (COSTA, 2010, p. 153).

Entretanto, ainda há que se considerar o que se pretende nos discursos governamentais quando afirmam em programas e projetos que o Brasil deve buscar ser uma pátria educadora. Uma pátria educadora não significa o letramento de toda população, mas que a escola seja vista como um lugar para o gerenciamento do risco social e este processo deve ter início na parceria família-escola e na transformação da gestão (KLAUS, 2011).

Os riscos sociais serão tão menos intensos, quanto maior for a fundamental parceria escola-família (DAL'IGNA, 2011). Sem a provocação da escola em colocar as famílias num comportamento ativo, a fim de protagonizar um movimento de formação humana para as mesmas, todas as tensões inerentes entre escola e família serão perpetuadas.

Considerações finais:

Verificou-se neste estudo que a parceria escola-família é possível e tem sido alcançada na escola Maria Peregrina. De certa forma, nesta escola também se “matricula” as famílias, sobretudo famílias com limitações financeiras, de distância e escolaridade, que a almejam via de regra pela qualidade singular de ensino e formação familiar e espiritual.

Certo disso, a proposta da escola Maria Peregrina é provocar as famílias como sujeitos ativos no processo pedagógico, por meio da dimensão pedagogia de projetos, uma vez que a posição dos professores como tais, jamais será anulada, pelo contrário, reacendida em sua máxima expressão. Se ainda não se formou uma pátria educadora em letramento, se inicia pela vontade, principalmente no desejo de cada família vinculada à instituição Maria Peregrina.

Referências Bibliográficas:

ALENCAR, Marise Nancy; MOURA, Dácio Guimarães. **Origem da Metodologia de Projetos, seu significado, trajetória e contribuições nos processos educativos.** 2011. 17 páginas. Dissertação (mestrado em Educação Tecnológica), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BHERING, Eliana. Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. Revista **Contrapontos**, Itajaí-sc, v.3, n.3, p.483-510, set./dez. 2003.

BHERING, Eliana., SIRAJ-BLATCHFORD, Iram. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, Wollongong-Austrália, n.106, p. 191-216, março/1999.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº **8.069, de 13 julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acesso em: **13 de janeiro**.

BRASIL. Diretrizes e Bases da educação nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 5 de janeiro.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: A Escola Pública na Opinião dos Pais: resumo técnico executivo. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/imprensa/2005/censoescolar/relatório_qualidade.doc>. Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório nacional PISA 2012: Resultados Brasileiros. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf> Acesso em: 14 de dezembro 2015.

BRASIL. Pró-Saúde-Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Disponível em: <<http://www.prosaude.org/leg/index.php>>. Acesso em: 10 de fevereiro.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 10 de fevereiro.

BROD, Fernando Augusto Treptow; RODRIGUES, Sheyla Costa. Ensino por projetos: uma estratégia para significar aprendizagens em informática na educação tecnológica. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Erechim-RS. n.13. outubro/2011. disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_11.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro.

COSTA, Helder Nunes Martins. **A Relação Família/Escola, duas realidades. Uma visão de Ecologia Humana**. 2010. 354 p. Tese (doutorado em relações internacionais). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa-Portugal, 2010.

COUTINHO, Clara Pereira. LISBÔA, Eliana Santana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Lisboa-Portugal, v. 18, n.1, p.5-22, outubro/2011.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. **Família S/A Um estudo sobre a parceria família-escola**. 2011. 182 p. Tese (doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Porto Alegre-RS, 2011.

FARIA, Jocimerci Ittavo Lamana. CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v.5, n. 12, p.821-7, set./out.-2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. 25ª. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 54 p.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998, 147 p.

KLAUS, Viviane. **Desenvolvimento de governamentalidade (neo) liberal: da administração à gestão educacional**. 2011. 226 p. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre-RS, 2011.

MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. **Novas modalidades de família na pós-modernidade**. 2010. 347 p. Tese (doutorado em Direito). Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, 2010

MARCONDES, Keila Hellen Barbato. SIGOLO, Sílvia Regina Ricco Lucato. Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-escola? **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto-SP, v.22, n.51, p.91-9, jan./abr.-2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/29537>>. Acesso em: 15 de fevereiro.

NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. FEITOSA, Laura Martins. Ação Formativa e o desafio para a graduação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Fortaleza-CE, v.34, n.2, p.227-37, abr./junh.- 2010.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de. MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, v.27, n.1, p.99-108, jan./març-2010.

OLIVEIRA, Juarez de. Org. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 1990, 168 p.

OLIVEIRA, Lélia de Cássia Faleiros. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral. 2002.

PETZOLD, Matthias. The psychological definition of the family. In: CUSINATO, Mário (Org.). **Research on family resources and needs across the world**. Milano-Itália: Universitarie di Lettere Economia Diritto, 1997, 580 p.

PFEIFFER, Alana Martina de Souza; MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine Francisco. Estrutura de preferências dos consumidores de baixa renda. **Pretexto**, Belo Horizonte-MG, v.12, n.3, p.9-28, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.abep.org/blog/noticias/abep-apresenta-criterio-brasil-2015-ao-mercado/>. Acesso em: 20 de fevereiro.

REALI, Aline Maria de Medeiros Reali; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti.; REALI, Aline Maria de Medeiros Reali. (Orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. 1ª edição. São Carlos: EdUFSCar, 2002. 350 p.

SCARPELLINI, Marister; CARLOS, Viviane Yoshinaga. Monoparentalidade Feminina e Vulnerabilidade Social: a realidade de mulheres chefes de família no município de Apucarana. In: SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, 2., 2011, Londrina, PR. *Anais...*Londrina, 2011. p.18-19.

SILVA, Luciani Maria Neri; ALVES, Lenir Guedes. A família como meio socializador e integrador da aprendizagem de alunos com comportamentos agressivos. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop-MT, v.5, n.4, p.65-77, nov./dez.-2014.

SILVA, Luciana Pereira; TAVARES, Helenice Maria. Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional. **Revista da Católica**, Uberlândia-MG, v.2, n.3, p.236-45, Jan./Jun-2010.

TRAPÉ, Carla Andrea. **Operacionalização do conceito de classes sociais em epidemiologia crítica: uma proposta de aproximação a partir da categoria reprodução social**. 2011. 235 p. Tese (doutorado em ciências). Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

VARANI, A.; SILVA, D.C.S. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília-DF, v.91, n.229, p.511-27, Jan./abr.-2010.

2.2 MANUSCRITO 2

QUALIDADE DE VIDA DE ALUNOS DA ESCOLA MARIA PEREGRINA QUE MATRICULA PRIMEIRO A FAMÍLIA.

Autores:

Max Lopes Wada.

Formado em ciências jurídicas e teologia, mestrando no programa de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem na Faculdade de Medicina de Rio Preto, e fundador-voluntário da escola Maria Peregrina.

Residente na rua Francisco Rodrigues de Freitas, 184, Jd. Belo Horizonte. CEP 15041-049. São José do Rio Preto, SP. Telefone: (017) 32365566. E-mail: maxmariaperegrina@gmail.com

Profa. Dra. Zaida Aurora Sperli Geraldês Soler.

Professora Livre docente na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto – SP, Brasil. Avenida Brigadeiro Faria Lima, 5416, Vila São Pedro. CEP: 15090-000. São José do Rio Preto, SP. Telefone: (017) 32015700. Orientadora E-mail: zaidaaurora@gmail.com

RESUMO

Este estudo avalia a qualidade de vida (QV) de estudantes de uma instituição de ensino particular denominada Maria Peregrina, sem mensalidades, sediada em São José do Rio Preto – São Paulo, com metodologia de Ensino de Pedagogia de Projetos, baseada na parceria Escola/Família/Aluno. Foram avaliados 82 alunos de ensino fundamental I e II (matriculados entre 2006 e 2014) usando as fichas de matrícula e o instrumento de QV AUQEI (Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Image), comparando dados sóciodemográficos e de QV com a situação de parentalidade; a análise dos dados foi descritiva e com auxílio do teste não paramétrico de Mann-Whitney e com apresentação em Tabelas e Gráficos de Box Plot, considerando significantes os valores $P \leq 0,005$. Os resultados principais foram: 53,65% alunos do gênero feminino; idade entre 7 a 14 anos, (39,02% de 7 a 9 anos); 58,53% conviviam com os dois pais; os quartis de escore da QV,

baseado em valor de corte 48, teve valor mediano de 52 e média de 52, 40; o grupo parental teve qualidade de vida significativamente maior que o grupo monoparental. ($p = 0,0223$). Ficou destacado que a metodologia de ensino adotada pela escola favorece a parceria com a família, constatando-se dados estatísticos significantes na média geral de QV dos escolares e que alunos de famílias parentais tinham QV superior a dos alunos de famílias monoparentais.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Ensino; Relações Familiares; Criança.

QUALITY OF LIFE OF STUDENTS FROM MARIA PEREGRINA, A SCHOOL WHERE FAMILIES ARE ENROLLED FIRST

ABSTRACT

This study investigated the quality of life (QoL) of students from a private but tuition-free school called Maria Peregrina, in São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil. The school uses project-based learning, a pedagogy based on a school/family/student partnership. Eighty-two first- to eighth-grade students (enrolled between 2006 and 2014) were assessed using their school enrollment forms and the QoL scale Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé (AUQEI). We used descriptive analysis and Mann-Whitney nonparametric test to compare sociodemographic and QoL data with parenting situation. Results are presented in box-plot graphs and tables. The significance level was set at 5% ($p < .05$). Fifty-three percent of students were female; 39.02% were aged 7 to 9 years; 58.53% lived with both parents. The median and mean QoL scores (quartiles), based on a cutoff of 48, were 52 and 52.40, respectively; the "both parent" group had significantly higher quality of life scores than the "one parent" group. ($p = .0223$). We found that the school/family partnership is favored by the teaching approach used in the school and that

students living with both parents had significantly higher QoL scores than their counterparts.

Keywords: Quality of Life; Education; Family relations; Child.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é um conceito de intenso uso em pesquisas, com matizes sociais, psicológicas e da saúde, sua denominação técnico-científica socorre qualquer trabalho preventivo de intervenção e recuperação nas diversas mazelas humanas e sociais. O conceito também ganhou o ambiente popular, de modo que se atomizou na busca à saúde corporal, que, diante de sua amplitude científica o restringe significativamente. Neste estudo busca-se abordar a ressignificação da QV em suas variantes no ambiente sócio escolar.

Para tanto, vale ressaltar uma pequena história da denominação de QV ao longo dos anos. A termo foi mencionado pela primeira vez em 1920 num livro de economia e bem-estar do autor Pigou¹. Na literatura médica indica-se que o constructo aparece na década de 30 num estudo sobre a construção do próprio conceito². Entretanto, em meados da década de 70 o pesquisador Campbell³ verbaliza toda complexidade sobre a reta conceituação do constructo: *qualidade de vida é uma vaga e etérea entidade, algo sobre a qual muita gente fala, mas que ninguém sabe claramente o que é*. Nisto este autor faz perpassar às décadas seguintes, inclusive até hoje, a difícil padronização do conceito QV. Após a Segunda Guerra Mundial a Organização Mundial da Saúde- OMS - proporcionou um caminho mais claro para o termo de QV, ao redefinir o conceito saúde, em que o bem-estar físico, mental e social é avaliado e não só a ausência de doença ou enfermidade⁴. O fato é que o elemento “bem-estar” abre o caminho de reciclagem técnico-

científica da QV de acordo com a área profissional⁵, visto que o ser humano necessita ser entendido de forma holística, levantando aspectos físicos, sociais e emocionais como elementos precípuos⁶. E nisto fez-se necessário mais uma vez a manifestação da OMS⁷ em definir objetivamente que a QV é *a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*. Não obstante, a Organização Mundial da Saúde de Qualidade de Vida (WHOQOL)⁸ cita três aspectos fundamentais para a qualidade de vida, tais como: a subjetividade (relacionada à realidade do indivíduo, suas experiências e cultura), a multidimensionalidade (refere-se aos vários domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente, espiritualidade/religião/crenças pessoais) e a bipolaridade (que pode variar de bom a ruim, dimensões positivas e negativas).

Nessa multidimensionalidade e subjetividade do constructo QV emergiu um conceito amplo em diversos significados que abrange conhecimentos, experiências, valores, cultura e ambientes de determinados indivíduos e da comunidade⁹. Nisto resultou uma abertura à duas tendências de conceituação ao termo QV na área de saúde: um conceito mais genérico e um mais restrito, sobretudo, ao elemento saúde². Este último tem um sentido que delimita à dimensão de doença, ou, intervenções em saúde¹⁰, uma vez que o primeiro conceito com a qualificação de ser mais genérico e mais amplo é o que legitima este estudo. Não obstante, vale ressaltar que o conceito mais genérico, por atender a conceituação de QV da OMS antes exposto, busca a inter-relação do ambiente com aspectos psicológicos, físicos e as relações sociais¹¹.

Diante disso, o ambiente escolar se torna um cenário importante na multidimensionalidade da QV, já que nas sociedades mais desenvolvidas a pujança dos

serviços de saúde está na promoção e educação para a saúde implantando uma cultura de vida saudável, sobretudo em idades mais tenras, a fim de melhorar a QV. É justamente neste universo que a escola, como também a família, são elementos precipuamente importantes¹².

No entanto, a escola brasileira, sobretudo a escola pública, vive crises intensas que afetam a aprendizagem como também a harmonia aluno-professor e aluno-aluno. No que concerne ao aprendizado, a educação básica no Brasil tem experimentado uma angustiante crise nos índices de aprendizado, como destacado no Programa de Avaliação de Estudantes (PISA), desenvolvido pela Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômicos – OCDE-, entidade que congrega 34 países. Na avaliação feita em 2012, o Brasil ficou abaixo da média, com 402 pontos, enquanto a média mundial foi de 498 pontos¹³. Pior, em 2014 este mesmo instituto anunciou que a escola brasileira detém um alto índice de violência chegando a liderar o ranking estabelecido pela Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômicos¹⁴. O ambiente escolar nesta perspectiva pode se tornar um lugar de baixos rendimentos em QV em todas as suas variantes.

Porém, uma escola particular, que não cobra mensalidades e de tempo integral, com uma pedagogia baseada na singularidade e formação familiar, estabelecida na cidade de São José do Rio Preto-SP, demonstrou que o índice de QV pode estar acima dos padrões estabelecidos por duas motivações: comprometimento da família e pedagogia de projetos.

Essa escola é a escola Maria Peregrina, que utiliza a pedagogia de projetos como instrumento principal de ensino. A pedagogia de projetos nasceu da filosofia pragmatista do norte-americano John Dewey na década de 60. Este autor revela que a

escola deve estar conectada com a vida social em geral, com o trabalho de todas as demais instituições: a família, os centros de recreação e trabalho, as organizações de vida cívica, religiosa, econômica e política¹⁵. A partir desta filosofia pragmática veio a pedagogia de projetos que, segundo Hernandez¹⁶, constitui *um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas.*

A pedagogia de projetos parte da singularidade e autonomia do aluno em pesquisar um determinado tema de seu interesse. O aluno não se torna refém dos conteúdos programáticos, mas os utiliza como ferramenta de ensino. Com isso o trabalho com projetos propõe uma mutação na postura pedagógica levando o aluno às experiências educativas que interagem nas práticas vividas; isto pela motivação da pesquisa que nada mais é que a busca da resposta para sua pergunta. Nessa perspectiva, a metodologia de ensino da pedagogia de projetos deve contribuir para melhorar os índices de QV nos alunos, já que visa transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para a formação de um aluno mais autônomo, consciente, reflexivo, participativo e feliz¹⁷.

Conectado à pedagogia de projetos está a família e reconhecendo tal conectividade como necessária, a escola Maria Peregrina antes de agregar em seus quadros o aluno agrega a família do mesmo. A escola propõe um termo de compromisso entre ela e a família do aluno, em que se compromete ensinar, enquanto aquela se compromete em participar das formações humanas e comunitárias que a instituição oferece. Para a Comissão Internacional para Educação do século XXI¹⁸ a interação

família-escola é fundamental para *diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais*. Isto, para que haja um considerável aumento de satisfação dos discentes e com ele índices de QV relevantes.

Ao reunir este sistema interativo, pedagogia de projetos-família na escola Maria Peregrina, constituiu-se o objetivo deste estudo que é avaliar a QV de estudantes do ensino fundamental I e II da citada instituição educacional.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa, que foi desenvolvida entre estudantes do Ensino Fundamental I e II, de uma escola particular, mas que não cobra mensalidades de São José do Rio Preto. A escola em questão é a Escola Maria Peregrina, que utiliza o método pedagógico denominado Pedagogia de Projetos, e um sistema de ensino com foco na singularidade do aluno e na formação da família do mesmo. Por isso, o ambiente desta escola é diferenciado no que consiste em não ter salas de aula; todos os alunos aprendem num mesmo local: no pátio. Este ambiente aberto e livre facilita a participação efetiva dos pais e de toda comunidade que adentra à escola para somar conhecimento. Mas, para que valha a singularidade do aluno foi adotado pela escola, repita-se, a metodologia de projetos. O projeto de pesquisa, então, é o grande material didático em que depende da manifestação livre do aluno para inicia-lo. Ou seja, o aluno escolhe um tema de seu interesse para abrir o processo de pesquisa, sendo tutorado por um professor e serve-se dos conteúdos programáticos, a fim de que atinja seus objetivos de aprendizagem.

Antecedendo a coleta dos dados, o projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto –

FAMERP – **Parecer no. 300.715** – *Projeto CAAE 17555413.4.0000.5415*, respeitando-se as normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Deste modo foram atendidas as recomendações contidas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde-Ministério da Saúde, inclusive quanto à assinatura dos termos de Termo de Assentimento dos alunos participantes e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos seus representantes legais, após apresentação do objetivo do estudo e garantia de anonimato.

A amostra deste estudo foi constituída por 82 alunos matriculados na escola Maria Peregrina, no período incluído entre os anos letivos de 2006 a 2014, respectivamente no ensino fundamental I e II (segundo ao nono ano), com idade entre 7 e 14 anos; embora o instrumento de avaliação aplicado neste estudo abrange a faixa etária entre 6 e 12 anos de idade, há outras pesquisas que o aplicam em adolescentes com até 15 anos de idade ¹⁹. O segundo ano contava com 12 alunos, o terceiro ano com 9, o quarto com 15, o quinto com 10, o sexto com 12, o sétimo com 14 e o oitavo ano com 10 alunos. Estes alunos foram divididos pelo ano de seu ingresso na escola Maria Peregrina.

Foi utilizado para este estudo “Escala de Avaliação de Qualidade de Vida – AUQEI (Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Image)”, desenvolvida em 1997 por Manificard e Dazord na França e validada no Brasil em 2000. ²⁰

O AUQEI é um questionário com reconhecida validade e confiabilidade sendo o único instrumento genérico disponível no Brasil para a faixa etária de quatro a doze anos. É importante salientar que a Escala AUQEI é baseada no ponto de vista da satisfação da criança, a partir de quatro figuras que são associadas a 4 domínios da vida, através de 26 questões que exploram relações familiares, sociais, atividades, saúde, funções corporais e separação da família.

A avaliação utilizou o suporte de imagens que a própria criança associou ao responder o questionário. A cada aluno que se dispôs a participar do estudo foi entregue um questionário (AUQEI) para ser respondido, de forma que não existiu nenhum contato entre elas, para que não existisse interferência entre as respostas obtidas. Antes da aplicação foi feita uma breve explicação sobre o questionário de forma que não ficasse o mínimo de dúvida possível. Como cada questão representa uma faceta e as respostas sendo representadas com auxílio de “faces” que expressam diferentes estados emocionais (muito infeliz, infeliz, feliz, muito feliz), pediu-se à criança que marcasse, sem tempo determinado, a resposta que mais correspondia ao seu sentimento em relação a pergunta apresentada. A cada uma das vinte e seis respostas oriundas das perguntas objetivas é dado um escore específico, que vai de 0 a 3, de acordo com o item assinalado, o que possibilita a obtenção de um escore único, resultante do somatório dos escores atribuídos aos itens. Considerando uma variação possível de 0 a 78 e com uma nota de corte de 48, quanto maior o escore obtido, melhor a QV da criança²⁰.

Os resultados foram analisados de forma descritiva e também com auxílio do teste não paramétrico de Mann-Whitney na comparação entre dos escores de QV entre os grupos. Foram feitas ilustrações gráficas com auxílio de gráficos de Box Plot, contendo valor inferior, primeiro quartil, segundo quartil, mediana, terceiro quartil, quarto quartil, valor superior e eventuais outliers. Utilizou-se o software StatsDirect, versão 1,9,15. Foram considerados significantes os valores $P \leq 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados 82 alunos matriculados na escola campo deste estudo, entre os anos de 2006 a 2014. A avaliação foi feita com base em um questionário de

qualidade de vida (AUQEI) captado em junho de 2014, considerando dados de gênero, idade, série cursada e ano de ingresso na escola, comparados à situação familiar parental (Tabela 1).

Tabela 1: Variáveis de caracterização do aluno e famílias parentais e monoparentais da Escola Maria Peregrina (82 alunos), São José do Rio Preto, 2014.

Variáveis de caracterização do aluno		Parental		Monoparental	
		N	%	N	%
Gênero	Feminino	23	52,27	21	47,73
	Masculino	24	63,16	14	36,84
Idade	7 a 9 anos	18	56,25	14	43,75
	10 a 11 anos	14	52,38	7	47,61
	12 anos e mais	16	55,17	13	44,83
Ano (Série)	2º ao 3º ano	14	66,66	7	33,34
	4º ao 6º ano	21	56,75	16	43,25
	7º ao 8º ano	13	54,16	11	45,84
Ano de Ingresso	2006	4	50,00	4	50,00
	2007	13	81,25	3	18,75
	2008	6	54,54	5	45,46
	2009	0	0,00	4	100,00
	2010	0	0,00	0	0,00
	2011	8	50,00	8	50,00
	2012	2	40,00	3	60,00
	2013	8	66,66	4	33,34
	2014	6	60,00	4	40,00
TOTAL de alunos		47	57,32	35	42,68

Os resultados dos domínios referentes à aplicação do instrumento de qualidade mostraram a existência de três domínios nos quais o tipo de família (parental ou monoparental) influencia na qualidade de vida das crianças avaliadas, sendo eles: família ($P=0,001$), lazer ($P=0,014$) e geral ($P=0,036$) (Tabela 2, Figura 1). Em todos os casos, os escores das crianças que pertencem a famílias parentais foram superiores em relação aos escores de qualidade de vida das crianças pertencentes a famílias monoparentais. Desse modo, para os domínios mencionados, a qualidade de vida de

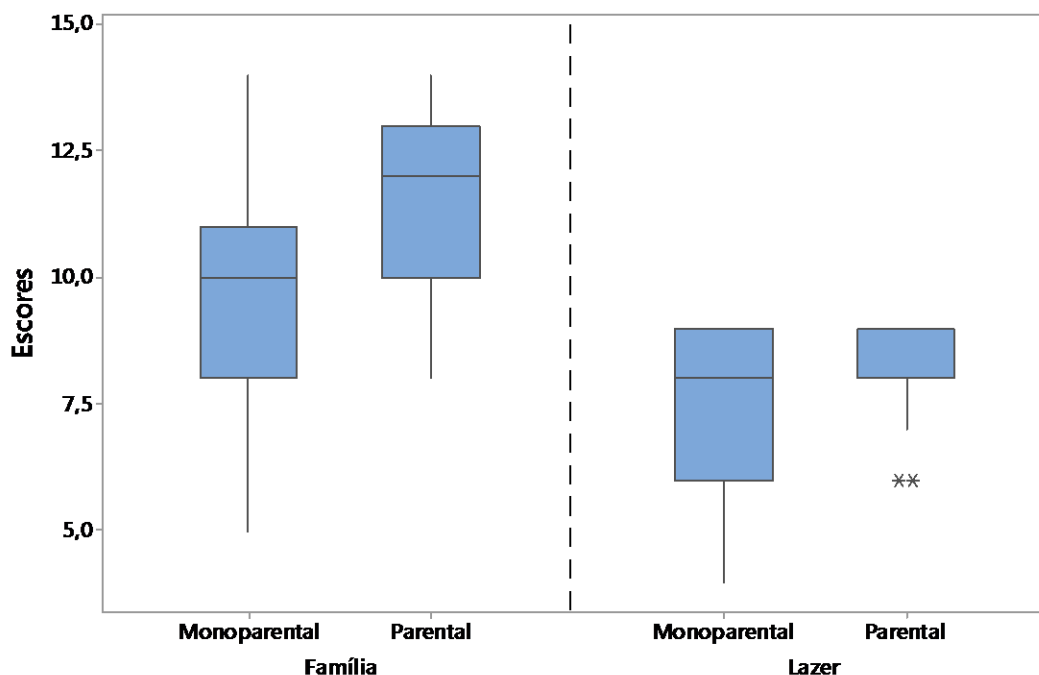
crianças de famílias parentais é significativamente superior à qualidade de vida de crianças de famílias monoparentais. Para os domínios função e autonomia, não houve diferenças significativas ($P > 0,05$).

Tabela 2: Escores dos domínios de qualidade de vida dos alunos e famílias parentais e monoparentais da Escola Maria Peregrina (82 alunos), São José do Rio Preto, 2014.

Domínio	Monoparental (N=35)		Parental (N=47)		Valor P ¹
	Média±DP	Md	Média±DP	Md	
Função	9,85±1,76	10,00	9,83±1,25	10,00	0,938
Família	9,74±2,03	10,00	11,29±1,79	12,00	0,001
Lazer	7,54±1,38	8,00	8,21±0,83	8,00	0,014
Autonomia	7,91±2,22	8,00	8,29±1,48	8,00	0,381
Geral	50,48±5,64	51,00	52,91±4,13	52,00	0,036

¹Valor P referente ao teste de Mann-Whitney para amostras independentes a $P < 0,05$.

Figura 1: Gráficos Box-plot dos escores dos domínios família e lazer em relação ao tipo de família das crianças avaliadas.



Os resultados indicam que, no domínio família, as questões responsáveis por promover diferenças significativas entre os tipos de família foram as questões Q10 e Q16 referentes ao sentimento da criança quando pensa em seu pai (Q10) e quando seu pai ou mãe falam

da criança (Q16). No caso do domínio lazer, a questão do sentimento da criança em relação a suas férias (Q21) foi a responsável por determinar diferença na qualidade de vida quando o tipo de família foi comparada (Tabela 3).

Tabela 3: Escores dos domínios família e lazer (por questão) dos alunos e famílias parentais e monoparentais da Escola Maria Peregrina (82 alunos), São José do Rio Preto, 2014.

Domínio	Questão	Monoparental		Parental		Valor P ¹
		Média±DP	Md	Média±DP	Md	
Família	Q3	2,26±0,58	2,00	2,34±0,70	2,00	0,632
	Q10	1,63±1,26	2,00	2,55±0,50	3,00	<0,001
	Q13	2,40±1,00	3,00	2,70±0,50	3,00	0,110
	Q16	1,68±0,79	2,00	2,02±0,64	2,00	0,045
	Q18	2,08±0,70	2,00	2,12±0,57	2,00	0,774
Lazer	Q11	2,68±0,71	3,00	2,91±0,28	3,00	0,081
	Q21	2,45±0,85	3,00	2,80±0,45	3,00	0,031
	Q25	2,47±0,50	2,00	2,48±0,62	3,00	0,882

¹Valor P referente ao teste de Mann-Whitney para amostras independentes a $P < 0,05$.

Os resultados da tabela 4 indicam a presença de diferenças significativas na qualidade de vida das crianças avaliadas quanto ao gênero quando o tipo de família é comparada, ou seja, nos casos de famílias monoparentais ($P=0,002$), crianças do gênero masculino apresentaram maior qualidade de vida geral quando comparadas às crianças do gênero feminino; no entanto, resultado contrário foi observado para as famílias parentais ($P=0,008$), as quais os escores de qualidade de vida foram superiores para as crianças do gênero feminino.

Na comparação restrita ao gênero, foi possível observar diferenças significativas somente para as crianças do gênero feminino, sendo que a maior qualidade de vida resultou nas crianças pertencentes às famílias parentais ($P < 0,001$). Esses resultados pressupõem que a família parental promove maior qualidade de vida para as

crianças do gênero feminino, ao passo que nas famílias monoparentais, a qualidade de vida das crianças do gênero masculino é superior.

O ano de ingresso não influenciou de forma significativa na qualidade de vida das crianças quando comparadas em relação ao tipo de família (todos os valores P resultaram superiores a 0,050). Porém, destaca-se que a média geral de QV dos ingressantes do ano de 2009 teve um escore de 47,75; ano este sem ingressantes de famílias parentais. E a média geral de QV dos ingressantes do último ano (2014) teve um escore de 49,9.

Tabela 4: Escores da qualidade de vida geral das crianças de acordo com o tipo de família da Escola Maria Peregrina (82 alunos), São José do Rio Preto, 2014, quanto ao sexo e ano de ingresso.

Domínio	Variáveis	Monoparental		Parental		Valor P ¹
		Média±DP	Md	Média±DP	Md	
Sexo	Feminino	48,24±5,42	48,00	54,52±3,86	54,00	<0,001
	Masculino	53,86±4,22	54,00	51,37±3,85	51,00	0,083
	Valor P	0,002		0,008		
Ano de ingresso ²	2006	47,75±2,87	48,00	52,50±3,79	51,00	0,102
	2007	53,67±8,50	54,00	52,30±3,01	52,00	0,811
	2008	48,00±5,39	48,00	54,50±3,08	55,00	0,054
	2011	52,00±3,42	52,50	53,88±3,04	53,50	0,268
	2013	52,50±2,89	52,50	53,75±6,02	53,00	0,638
	2014	48,25±7,80	46,00	51,00±6,45	50,00	0,584
	Valor P	0,502		0,770		

¹Valor P referente ao teste de Mann-Whitney para amostras independentes a $P < 0,05$. ²O ano de 2009 não apresentou crianças de família parental e o ano de 2012 apresentou somente duas crianças de família parental, impossibilitando a análise comparativa por falta de representatividade amostral.

Analisando as diferenças entre as proporções de crianças com qualidade de vida alta (acima do escore 48) e baixa (abaixo do escore 48), como proposto por Assumpção et al²⁰, foi possível pressupor que a diferença entre as proporções de crianças

abaixo e acima do ponto de corte não é significativa ($P>0,050$). Do total de 11 crianças com valores abaixo de 48,8 (72,72%) são de famílias monoparentais e 3 (27,28%) de famílias parentais; ao passo que do total de 71 crianças com escores acima de 48,27 (38,02%) são de famílias monoparentais e 44 (61,98%) de famílias parentais. Portanto, pelo teste de proporção, considerando o ponto de corte proposto, não houve diferenças entre o número de crianças com qualidade de vida baixa e alta quando comparados em relação ao tipo de família (parental vs. monoparental). No entanto, os resultados estatísticos num escore geral de QV da amostra, apresentou uma média com escore de 52,4, desvio padrão de 6,58, valor máximo de 84, quartil superior de 55, mediana 52, quartil inferior 49 e valor mínimo 35.

DISCUSSÃO

A Qualidade de Vida para a infância e adolescência tem amparo em princípios fundamentais de atenção e de direitos em documentos mundialmente consagrados como a Declaração Universal dos Direitos da Criança e a Convenção Internacional de Direitos da Criança e Adolescente, a QV^{21,22}.

Contudo, apesar do grande crescimento de produções que contemplam o conceito de QV, são escassas as produções em pesquisa nesta área ligadas à saúde da criança e do adolescente, sobretudo no Brasil. A avaliação da QV de crianças saudáveis e aquelas com doenças crônicas torna-se cada vez mais importante, já que a medicina intervém para o aumento da sobrevivência dessas últimas, o que não garante o aumento de sua QV¹⁰. Por isso, o comprometimento no desenvolvimento normal na criança e adolescente acarretar-se-á maiores riscos de problemas de saúde, as quais podem ser irreversíveis²³. Para tanto, a escola é o ambiente de significativa importância para que haja

uma considerável ação de política pública de desenvolvimento da QV em crianças e adolescentes. A escola, além de acolher a população infanto-juvenil por um lapso temporal considerável, permite aos dirigentes e a toda comunidade fortalecerem seu poder de decisão a partir de informações específicas geradas pela própria comunidade²⁴.

Além disso, este estudo trabalha com uma variável de extrema importância na QV de crianças e adolescentes que é a família. Até porque a Escola Maria Peregrina tem como meta precípua a formação integral da família em seus aspectos humanos com ênfase na singularidade dos genitores e da prole, nos aspectos ambientais, culturais, religiosos e na própria sociedade família. Para tanto, a escola em questão organiza a formação humana das famílias em cinco ações: domingo da vida, comunidade do coração, visitas domiciliares, plantão pedagógico e formações educativas²⁵. Segundo Gaspar²⁶ et. Al programas que abordam a qualidade dessas relações pais e filhos, *podem melhorar substancialmente o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e físico da criança e adolescente. A escola é uma estrutura social crucial para a educação das crianças e adolescentes na preparação para a vida, no entanto, deveriam ter uma abordagem educacional mais alargada, promotora de um desenvolvimento social e emocional mais saudável dos alunos.*

Além da formação peculiar, a escola Maria Peregrina conecta de modo intenso com as famílias pela pedagogia de projetos que dela emana, conforme já citado neste estudo. A pedagogia de projetos desta instituição educacional necessita da família para consecução de seus fins, porque os pais dos alunos se tornam um outro aluno no aprendizado de seus filhos. Nisto, literalmente, a família entra na escola. Essa inserção da família na escola via pedagogia de projetos, inicia pela confecção do projeto de pesquisa realizado pelo aluno que tem a liberdade de escolher seu próprio tema de

pesquisa. Este tema nasce de uma curiosidade do aluno representada por uma pergunta, que provém de algo significativo para ele; isto influenciado por sua cultura e ambiente¹⁵. A família, no entanto, é o primeiro grande ambiente e a pujante cultura do aluno, uma vez que os temas de projetos, ora provém de situações cotidianas do lar, ora provém daquilo que os pais apontam para a criança fora dela. Além disso, os pais integram, participam, constroem e até definem com seus filhos os projetos de pesquisa dentro da escola Maria Peregrina²⁵. Com isso, a pedagogia de projetos envolve satisfatoriamente os pais nos filhos e os filhos nos pais.

Vale lembrar que neste estudo, a avaliação da qualidade de vida foi feita com o instrumento AUQEI, que apresenta quatro domínios (função, família, lazer e autonomia), além do domínio geral. O escore geral é a soma simples dos escores das respostas de cada uma das questões e existem questões que não se encaixam em nenhum dos quatro domínios, mas participam do escore geral.

Na Tabela 1 é possível evidenciar a importância do referencial família com a dupla denominação de família parental (constituída por pai e mãe) e monoparental (sob um mesmo teto vive apenas um adulto responsável pelas crianças da família, geralmente a mãe). Todavia, a monoparentalidade pode se caracterizar pelo simples critério de intimidade como variável fundamental de definição, refletindo o fato de que mesmo os casais sem filhos são reconhecidos como uma unidade familiar^{27,28}. A família é referencial primário no sistema de ensino na escola em questão. Isto porque o estudo do desenvolvimento da criança e do adolescente e da QV agrega a interação de múltiplas variáveis contextuais na vida da criança e do adolescente em desenvolvimento. E, nisto, a relação de parceria entre a casa, a escola e a comunidade é inexoravelmente o maior elemento do crescimento infanto-juvenil. Até porque, o envolvimento positivo dos pais

na vida escolar dos filhos tem sido associado a resultados positivos tanto para os pais como para os filhos²⁹.

A média geral dos escores da aplicação do instrumento AUQEI nos alunos da escola Maria Peregrina é de 52,4, com desvio padrão de 6,54. Isso aponta para a média padrão de QV do instrumento acima relacionado que, segundo Assumpção et al.²⁰, tem um escore de 52,1 com desvio padrão de 6,27, para um intervalo de confiança de 95%, e um ponto de corte de 48, abaixo do qual, pode avaliar como prejudicada a qualidade de vida da população estudada. Ou seja, a média de QV – escore 52,4 – dos alunos da escola Maria Peregrina está acima do ponto de corte 48, considerando uma QV dos discentes positiva para os padrões normais.

Remetendo às variáveis família parental e monoparental como sugere a Tabela 2, observa-se que a média de QV dos alunos com famílias parentais tem um escore de 52,00, enquanto a média dos alunos com famílias monoparentais tem escore de 50,48. Para tanto, esta diferença das médias é estatisticamente significativa ($P= 0,036$), revelando que os alunos de lares com pai e mãe juntos têm escore de QV maior comparados ao escore dos discentes de família com apenas um dos genitores. Nada obsta em afirmar que filhos que vivem sob a tutela de apenas um dos genitores se expõe a fatores de incompletude sócio afetivo, não significando que toda prole de lares monoparentais são marcados para sempre por tal incompletude. Todavia, de uma maneira ou de outra, famílias monoparentais se expõe a fatores de risco, que, segundo Ferreira e Marturano³⁰ *a exposição aos fatores de risco afeta negativamente o desenvolvimento da criança e do adolescente trazendo problemas, principalmente de comportamento.*

Foi possível observar, segundo a tabela 4, que a média da QV é maior para crianças do gênero feminino em famílias parentais e a média da QV é superior para

crianças do sexo masculino em famílias monoparentais. Isto pode revelar diversas respostas. Porém, um estudo feito por Ripar et. Al³¹ avaliou a resiliência entre gêneros no que diz respeito à habilidade de se conectar a outras pessoas para viabilizar soluções para as adversidades da vida. Nisto, observou-se que *as participantes do sexo feminino se diferenciam, apresentando uma considerável porcentagem na classificação na média, enquanto que entre os homens predominam a classificação abaixo da média*. Isto revela que a criança ou adolescente masculino que pouco recorre à outras pessoas para resolução de problemas, não sentirá a falta de um dos pais na condução das suas próprias animosidades. Por isso, os alunos masculinos de famílias monoparentais tiveram a média de QV alta para os padrões indicados. Indispensavelmente nesta situação deve-se levar em conta, também, o constructo resiliência da parcela masculina monoparental. Visto que, segundo Sapienza e Pedrômonico³², *as crianças resilientes são aquelas que superam situações capazes de arruinar a maioria das crianças*. Para tanto, os resultados obtidos neste estudo indicaram a presença de diferenças significativas na QV das crianças avaliadas quanto ao gênero quando o tipo de família é comparada, de modo que nas famílias monoparentais (P=0,002), crianças do gênero masculino apresentaram maior qualidade de vida geral quando comparadas às crianças do gênero feminino; enquanto resultado contrário foi observado para as famílias parentais (P=0,008), as quais os escores de qualidade de vida foram superiores para as crianças do gênero feminino. Então, em comparação restrita ao gênero, foi possível observar diferenças significativas somente para as crianças do gênero feminino, sendo que a maior qualidade de vida resultou nas crianças pertencentes às famílias parentais (P<0,001). Esses resultados pressupõem que a família parental promove maior qualidade de vida para as crianças do gênero feminino,

ao passo que nas famílias monoparentais, a qualidade de vida das crianças do gênero masculino é superior.

Há de analisar, apesar de não haver significância estatística na comparação dos anos de ingresso na escola, dois anos: ano de 2009 e 2014. Os alunos ingressantes no ano de 2009, na qual obteve a menor média de QV com escore 47,75, ingressaram nos quadros da escola quatro alunos, sendo todos eles provindos de lares monoparentais (Tabela 1). Ou seja, todos os alunos matriculados em 2009 não têm pai e mãe vivendo juntos. Fato este que marca o ano de 2009, como o ano letivo que ingressaram apenas famílias monoparentais na escola. Ficou claro que crianças e adolescentes de lares monoparentais carregam uma QV abaixo da média padrão. Na mesma direção, mas com fatores influenciadores claros, foram os alunos que entraram na escola no ano de 2014, pois a média de QV desses discentes foi um escore de 49,9, apresentando uma parentalidade de 60%, segundo a tabela 1. Mas, um fato é imprescindível na análise que é o ano de ingresso, ou melhor, estes alunos estavam apenas seis meses na escola. Tiveram um baixo escore, apesar de apresentarem uma parentalidade elevada. Os escores destes dois anos, 2009-2014, são diagnósticos sociais para uma maior consolidação da formação familiar e da pedagogia de projetos envolvida de pais e filhos. Mas, também aponta para uma gangorra de equivalências, pois quanto maior a parentalidade entre as famílias dos alunos da escola Maria Peregrina maior o escore-média de QV. A parentalidade, ou a monoparentalidade são consideradas no aumento ou diminuição da média da QV.

Vale lembrar que não há linearidade quanto à medida da QV em questão. Isto se explica pela subjetividade que é própria da aplicação do instrumento de QV, AUQEI, porque o próprio instrumento avalia a subjetividade do estado atual do menor³³. Sendo assim, a QV é avaliada pela própria pessoa e não mais por um observador externo

como era feito anteriormente¹⁰, ainda que a criança ou adolescente possa ser influenciado por questões do cotidiano³⁴. Além disso, o conceito QV sofre, também, variação e influência do momento²⁰. Ou seja, escores muito além da média padrão, ou, escores com eventuais outliers podem ter sofrido influências momentâneas.

Apesar de tudo isso, a média da QV das famílias monoparentais – tabela 1, escore 50,82 – não está de modo algum abaixo do padrão normal, pelo contrário, está acima da média, conforme acima revelou a média padrão com ponto de corte de 48. Atribui-se este dado positivo de QV em famílias monoparentais às consequências positivas de dois elementos exaustivamente referendados anteriormente: a formação da família e a pedagogia de projetos.

Entretanto, é evidenciado nos resultados deste estudo que famílias com seus cônjuges vivendo juntos geram uma maior QV em seus filhos. Até porque a saúde mental das crianças, por exemplo, é associada ao bem-estar dos pais e à qualidade do relacionamento entre ambos³³. Todavia, ainda que o bem-estar e a qualidade do relacionamento de uma família parental esteja comprometida, a diferença de escores da QV continua mostrando que os filhos de famílias parentais estão com a QV significativamente mais elevadas que a prole de famílias monoparentais. Até porque segundo Gomes³⁵ *a família é vista como um agente primário de socialização, ou seja, a primeira unidade social de um ser humano. Psicologicamente a família, ao prover condições adequadas de cuidados para com as crianças, aparece como condição fundamental para um desenvolvimento psicológico saudável.*

Então, é possível afirmar com os dados obtidos que todo esse bem-estar não provém unicamente da metodologia educacional democrática e dinâmica, mas na atenção dada especificamente à família dos discentes. Tal atenção é o que a escola leva a

si mesmo como elemento libertário para dentro dos lares dos alunos. Isto frutifica emancipação não só dos estudantes, mas também de sua família, e com ela, uma satisfatória ascensão de QV com toda prevenção de agravos e promoção da saúde que a cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se neste estudo que a metodologia de ensino na escola estudada, que está embasada na parceria escola-família, foram fatores de melhoria da percepção de qualidade de vida pelos alunos matriculados. Tal fato foi bem evidenciado nas situações de parentalidade, com maior qualidade de vida de famílias constituídas pelos dois pais, mais evidente nos discentes do gênero feminino.

Assim, fica reforçado que o projeto pedagógico desta escola, por meio da dimensão da pedagogia de projetos, ao comprometer as famílias como sujeitos ativos no processo de ensino–aprendizagem, melhora não só o aprendizado, mas também a qualidade de vida das crianças matriculadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Wood-Dauphinee S. Assessing quality of life in clinical research: from where are we going. *J Clin Epidemiol* 1999;4(52):355-63.
2. Seidl EMF, Zannon CML da C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad Saúde Pública* 2004;20(2):580-88.
3. Awad G, Voruganti LN. Intervention research in psychosis: issues related to the assessment of quality of life. *Schizophr Bull.* 2000;26(3):557-64.
4. Organização Mundial da Saúde. Constituição. New York: OMS; 1946.
5. Diniz DP, Schor N. Qualidade de vida: guia de medicina ambulatorial e hospitalar – UNIFESP – Escola Paulista de Medicina. Barueri: Manole; 2006.

6. Butolo Vido M, Quintella Fernandes RA. Quality of life: considerations about concept and instruments of measure. *Online Braz J Nurs (Online)*. 1 [periódico na Internet]. 2007 [acessado 2016 May 16]; 6(2) [cerca de 15 p.]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.870/197>.
7. The WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W, editors. *Quality of life assessment: international perspectives*. Heidelberg: Springer Verlag; 1994. p. 41-60.
8. Guerrero GP. *Associação de espiritualidade na qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de cabeça e pescoço* [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2011.
9. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco; 1999. 269 p.
10. Soares AHR, Martins AJ, Lopes MDCB, Britto JAAD, Oliveira CQD, Moreira MCN. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Ciênc Saúde Coletiva* 2011;16(7):3197-3206.
11. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Cachamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Rev Saude Publica*. 2000;34(2):350-56.
12. Nickerson A, Nagle R. Parent and Peer Attachment in Late Childhood and Early Adolescence. *J Early Adolesc*. 2005;25(2):232-49.
13. Brasil. Ministério da Educação, organizador. *Relatório Nacional PISA 2012: resultados brasileiros*. São Paulo: Fundação Santillana; 2012.

15. Centro do Professorado Paulista. Índice vexatório: Brasil lidera ranking de violência escolar [Internet]. 2014. [acesso em 2016 may 16]. Disponível em: <http://www.cpp.org.br/index.php/informacao/noticias/item/2467-indice-vexatorio-brasil-lidera-ranking-de-violencia-em-escolas>.
15. Dewey J. *Vida e Educação*. 6.ed. São Paulo: Melhoramentos; 1967
16. Hernandez F. *Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1998.
17. Silvia LP, Tavares HM. *Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional*. *Rev Católica* 2010; 2(3):236-45.
18. Delors J, organizador. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; 1998.
19. Basto AA, Santos ACAS, Identificação dos níveis de qualidade de vida em escolares do município de Nossa Senhora das Dores – Sergipe. *Rev Bras Cienc Esporte* 2010; 31(2):91-103.
20. Assumpção FBJR, Kuczynski E, Sprovieri MH, Aranha EMG. Escala de Avaliação de Qualidade de Vida (AUQEI – Autoquestionnaire Qualité de Enfant Imagé) – Validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. *Arq Neuropsiquiatr* 2000;58(1):119-27.
21. Organização das Nações Unidas (ONU). *Convenção Internacional de Direitos da Criança*. Genebra: ONU; 1989.
22. Organization Mondiale de la Santé. *Rapport Mondial sur la Violence et la Santé*. Genève: OMS; 2002.

23. Costa COM, Bigras M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. *Ciênc Saude Coletiva* 2007;12(5):1101-9.
24. Murer E, Massola E Vilarta R. Qualidade de Vida e sua Importância no Ambiente Escolar. In: *Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física*. Campinas: Ipes; 2008.
25. Duque MLW, organizador. *Sistema de Ensino Maria Peregrina*. São José do Rio Preto: Escola Maria Peregrina; 2010.
26. Gaspar T, Ribeiro JLP, Matos MG, Leal I. Promoção da qualidade de vida em crianças e adolescentes. *Psicol Saúde Doenças* 2008;9(1):55-71.
27. Petzold M. The psychological definition of the family. In: Cusinato M, organizador. *Research on family resources and needs across the world*. Milão (IT): LED/Edecioni Universitarie, 1996.
28. Oliveira CBE, Marinho-Araújo CM. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estud Psicol (Campinas)* 2010; 27(1):99-108.
29. Matos MG, Dadds MR, Barrett PM. Family-school issues and the mental health of adolescents: post hoc analysis from the Portuguese National Health Behaviour in School aged children survey. *J Fam Stud* 2006;12(2):261-74.
30. Ferreira MCT, Marturano EM. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2002; 15(1): 35-44.
31. Ripar AA, Fabiana SFQ, Evangelista FVP. Resiliência e gênero. *Psicólogo informação* 2008; 12 (12): 32-52.

32. Sapienza G, Pedromônico MRM. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo* 2005; 10 (2): 209-216.
33. Souza RM. Depois que Papai e Mamãe se Separaram: um Relato dos Filhos. *Psicol Teor Pesqui* 2000; 16(3): 203-11.
34. Hinds P. Quality of life in children and adolescents with cancer. *Semin Oncol Nurs* 1990; 6(4): 285-91.
35. GOMES HS. Educação para Família: Uma Proposta de Trabalho Prevenção. *Rev. Bras. Des. Hum.* 1994; 4(1): 34-39.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu observar várias situações em que concerne educação e saúde. A Qualidade de Vida (QV) foi o constructo que, pela sua dimensão de significados variam em domínios comportamentais, emocionais, culturais, ambientais e espirituais, trouxe a conectividade entre escola e saúde. Uma das observações sobre a junção saúde e educação neste estudo foi os benefícios para a QV dos alunos da escola Maria Peregrina, que a metodologia de projetos provocou; visto que, por tal metodologia a família do aluno se insere ativamente na escola.

Assim, pode constatar a rica importância que uma estruturada comunhão família-escola, além de uma concisa formação familiar, pode chegar. Uma vez que as estruturas familiares, quando analisadas no prisma da parentalidade e monoparentalidade, sobrepujam conceitos, a fim de galgarem melhores condições para sua prole no que condiz à QV.

Outros artigos científicos estão sendo realizados com base nos dados obtidos nesta pesquisa, e nos objetivos do Projeto por ocasião da inserção no mestrado, que foi em seu primórdio Avaliar a Qualidade de Vida de estudantes do Ensino Fundamental, matriculados em uma Escola que utiliza a Metodologia da Pedagogia de Projetos, considerando:

- fatores sócio-demográficos e de morbidade;
- Avaliação da evolução de aprendizagem da criança na Escola;
- O emprego do Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Image (AUQEI);
- O emprego do questionário SF - 36 adaptado para auto -avaliação da qualidade em vida em saúde da criança;

- O emprego do Child Health Questionnaire (CHQ- PF50) validado para a língua portuguesa, respondido pelo cuidador da criança.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Farquhar M. Definitions of quality of life: a taxonomy. *J Adv Nurs.* 1995;22(3):502-8.
2. Pereira EF, Teixeira CS, Santos A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev Bras Educ Fis Esporte.* 2012;26(2):241-50.
3. Panzini RG, Rocha NS, Bandeira DR, Fleck MPA. Qualidade de vida e espiritualidade. *Rev Psiq Clín.* 2007; 34 Suppl 1:105-115.
4. Organização Mundial da Saúde. Constituição. New York: OMS: 1946.
5. Santos SV. Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes com Problemas de Saúde: Conceptualização, Medida E Intervenção. *Psic Saúde & Doenças.* 2006;7(1):89-94.
6. Skevington SM. Advancing cross-cultural research on quality of life: observations drawn from the WHOQOL development. *World Health Organisation Quality of Life Assessment. Qual Life Res.* 2002;11(2):135-44.
7. Guerrero GP. Associação de espiritualidade na qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de cabeça e pescoço [Dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2011.
8. The WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: Orley J, Kuyken W, editors. *Quality of life assessment: international perspectives.* Heidelberg: Springer Verlag; 1994. p. 41-60.

9. Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833.
10. Sisto FF, Batista MA, Ferreira CEB, Pavarini MLC, Oliveira JCS, Oliveira R, et al. Avaliando a Satisfação escolar no Ensino Fundamental. In: Boruchovitch E, Bzuneck JA, organizadores. A motivação do aluno. Petrópolis: Vozes; 2002. p. 167-183.
11. Guimarães IRF, Pereira EMA. Brazil. In: Gibson-Cline J, editor. Adolescence form crisis to coping: a thirteen nation study. International Series on Social Psychology. Oxford: A Thirteen Nation Study; 1996.
12. Bzuneck JA. Uma abordagem sócio-cognitivista à motivação do estudantes. A Teoria de Metas. PSICO-USF. 1999;4(2):51-66.
13. Günther IA. Preocupações de Adolescentes ou os jovens têm na cabeça mais do que bonés. Psicol Teor Pesqui 1996;12(1)61-69.
14. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF; 1997. p. 47.
15. Gardner H. Inteligências múltiplas – a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed; 2000.
16. Duarte OS, Miyazaki MCOS, Ciconelli RM, Sesso R. Tradução e adaptação cultural do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SFTM). Rev Assoc Med Bras. 2003;49(4):375-381.
17. Diniz DP, Schor N, organizadores. Qualidade de Vida – Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. UNIFES - Escola Paulista de Medicina. Barueri: Manole; 2006.

18. Domingues I, organizador. Conhecimento e Transdisciplinaridade. Belo Horizonte: Editora EFMG; 2001.
19. Silva JV. Qualidade de Vida. Nursing (São Paulo). 2001;24:1012.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

PESQUISA: “Qualidade de vida de alunos da escola Maria Peregrina que matricula primeiro a família”.

PESQUISADOR: Max Lopes Wada

ORIENTADORA: Profa. Dra. Zaida Aurora Sperli Gerardes Soler

TERMO DE CONSENTIMENTO Livre e esclarecido (pais ou responsáveis)

Título do estudo: “Qualidade de Vida de alunos da escola Maria Peregrina que matricula primeiro a família”

Pesquisador responsável: Max Lopes Wada

Instituição/Departamento: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/Pós-Graduação

Local da coleta de dados: Escola Maria Peregrina.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, responsável pelo estudante _____, fui devidamente informado(a) dos objetivos, da finalidade, dos procedimentos de coleta de dados, dos desconfortos e riscos relacionados. Ainda, que os dados obtidos serão utilizados para a proposição de medidas de intervenção que visem melhores condições educacionais e de vida de escolares. Então, consinto que a criança sob minha responsabilidade participe, destacando ter entendido que:

- o pesquisador se comprometeu a manter o anonimato das crianças participantes da pesquisa, além da confidencialidade e de esclarecimentos permanentes ;
 - O tempo aproximado para coleta de dados será de 1 hora;
 - em qualquer etapa do estudo terei acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas;
 - tenho o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados da pesquisa e a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e se desejar, retirar o consentimento de participação;
 - a participação da criança pela qual respondo é isenta de despesas, assim como não há qualquer compensação financeira relacionada;
 - se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa;
 - os pesquisadores se comprometem a utilizar os dados coletados somente para fins científicos.
- Recebi uma cópia deste termo de consentimento e do termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São José do Rio Preto, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(a) pai/mãe ou responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FAMERP

AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416 – VILA SÃO PEDRO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) - CEP: FONE: (17)32015813

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: MAX LOPES WADA - ENDEREÇO: RUA FRANCISCO RODRIGUES DE FREITAS, 184 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) - CEP:15041-049 FONE:(17)3236-5566 E-MAIL:MAXMARIAPEREGRINA@GMAIL.COM

Apêndice B - Termo de Assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO (no caso do menor)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Qualidade de Vida de alunos da escola Maria Peregrina que matricula primeiro a família”. Nesta pesquisa pretendemos verificar a influência do uso da pedagogia de projetos na qualidade de vida de estudantes do ensino fundamental I e II em uma escola no município de São José do Rio Preto. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é poder contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos estudantes desta escola e obter informações que para as políticas públicas de saúde do escolar na identificação precoce de problemas de saúde e de desenvolvimento escolar.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: iremos entrevistar os estudantes da escola com instrumentos específicos sobre qualidade de vida de escolar. Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Como participante você não terá qualquer gasto, nem tampouco vantagem financeira. Será esclarecido sobre qualquer aspecto que desejar, ficando livre para retirar o consentimento a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa não apresenta danos físicos ou emocionais, mas você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à disposição quando finalizada esta pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida aos participantes.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o **CONSENTIMENTO do meu responsável** já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São José do Rio Preto, ____ de _____ de 20__

Assinatura do(a) menor Assinatura do pesquisador(a)

Assinatura do(a) pai/mãe ou responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FAMERP
AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416 – VILA SÃO PEDRO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) - CEP: FONE: (17)32015813

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: MAX LOPES WADA - ENDEREÇO: RUA FRANCISCO RODRIGUES DE FREITAS, 184 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP) - CEP:15041-049 FONE:(17)3236-5566 E-MAIL:MAXMARIAPERGRINA@GMAIL.COM

Apêndice C – Dados Sócio-demográficos da família e dos alunos.

Roteiro de Variáveis sócio – demográficas da Família e da Criança

Dados adaptados de formulário utilizado na Escola Maria Peregrina

Ficha socio-econômica	
Dados do (s) Aluno (s)	
Nome:	RA:
Série:	Curso: () Infantil () Fundamental () Médio
Em caso de aluno novo, estudava em escola () Particular () Pública	
Nome da Instituição:	
O(s) aluno(s) mora(m) com: () pais () pai () mãe () outros - Quem?	
Os pais do(s) aluno(s): () vivem juntos () vivem separados	
Possui Irmão(s) estudando em outro colégio particular ou Faculdade () Sim () Não	
Qual Colégio/Faculdade:	
Dados do Responsável Financeiro/Pedagógico	
Nome do Pai:	
Endereço Residencial:	Nº
Bairro:	
Estado:	
Telefone Residencial:	Celular: ()
e-mail:	
Atualmente: () Empregado(a) () Desempregado(a) () Aposentado(a) () Autônomo(a)	
Função atual:	Empresa em que trabalha:
Endereço Comercial:	Nº
Bairro:	Cidade: Estado:
Telefone Comercial:	
Caso seja: () Vendedor () Autônomo () Proprietário () Comerciante	
Em qual ramo de atividade exerce sua função?	
Salário Bruto Mensal:	
Nome da Mãe:	
Endereço Residencial:	Nº
Bairro:	Cidade: Estado:
Telefone Residencial:	Celular:
e-mail:	
Atualmente: () Empregado(a) () Desempregado(a) () Aposentado(a) () Autônomo(a)	
Função atual:	Empresa em que trabalha:
Endereço Comercial:	Nº
Bairro:	Cidade: Estado:
Telefone Comercial:	
Caso seja: () Vendedor () Autônomo () Proprietário () Comerciante	
Em qual ramo de atividade exerce sua função? _____	
Bruto Mensal:	
Situação Sócio-Econômica da Família	

<p>Quantas Pessoas Vivem do Rendimento Familiar? Quem são essas pessoas? Renda Familiar Bruta Mensal : (informar valor total incluindo a renda de todas as pessoas que pertencem ao grupo familiar e que possuem algum tipo de rendimento. Ex. aposentadoria, pensão, pró-labore, salário, pensão alimentícia ou rendimentos provenientes de trabalho autônomo).</p>	
<p>Recebem alguma ajuda familiar? () Sim De quanto? () Não Recebe pensão? () Sim Qual o valor: R\$ () Não Possui outras rendas? () Não () Aluguel () Poupança () Ações Outras: _____</p>	
<p>() Possui Casa Própria? Valor do imóvel: R\$ _____ () Possui Casa Financiada? Valor da prestação: _____ () Mora de Aluguel? Valor do aluguel: R\$ _____ () Mora em casa cedida? Por quem? _____ () Possui outros imóveis? () Sim () Não Em qual bairro? _____</p>	
<p>() Carro Quitado Marca: _____ Modelo: _____ Valor veículo: R\$ _____ () Carro Financiada Marca: _____ Modelo: _____ Valor parcela: _____</p>	
<p>Possuem Convênio Médico? () Sim () Não Qual? Valor Mensal do Convênio Médico: R\$ _____</p>	
Outras Despesas	
Condomínio: R\$ _____	Gás: _____
Água: R\$ _____	Faculdade: R\$ _____
Luz: R\$ _____	Outros colégios particulares: R\$ _____
Telefone: R\$ _____	
Outras Informações	
Assistência Sócio-Educacional: 1º filho _____% 2º filho _____% 3º filho _____% 4º filho _____%	
Apresentação obrigatória de cópias legíveis dos seguintes documentos	
<p>1. Para comprovação da renda familiar apresentar:</p> <p>a-) Cópia do último holerith ou outro comprovante de renda de todas as pessoa(s) do grupo familiar que trabalham ou recebem algum tipo de auxílio ou benefício (pai, mãe, irmão(s) e outros).</p> <p>b-) Se trabalhador autônomo ou profissional liberal, apresentar declaração original comprovatória de percepção de rendimentos (DECORE), com firma reconhecida do contador inscrito no CRC.</p> <p>c-) Se Diretor de empresa, comprovante de pró-labore e cópia do contrato social.</p> <p>d-) Se aposentado ou pensionista, cópia do comprovante de recebimento da aposentadoria/pensão (caso esteja desatualizado, anexar o extrato bancário do benefício).</p> <p>e-) No caso de desemprego, cópia da baixa na Carteira Profissional e a Rescisão Contratual.</p> <p>2. Cópia da Declaração de Imposto de Renda (completa, simplificada ou de isento) do pai, da mãe e/ou outros;</p> <p>3. Cópia do RG do responsável financeiro (<i>somente para candidatos novos</i>);</p> <p>4. Cópia do CPF do responsável financeiro (<i>somente para candidatos novos</i>);</p> <p>5. Em caso de existência de doença crônica na família, anexar atestado médico e cópia de recibos dos gastos não cobertos por planos de saúde e SUS;</p> <p>6. Cópia de comprovantes de pagamento de aluguel, prestação de imóvel, prestação de veículo, escola particular e faculdade;</p> <p>7. E outros documentos que a Escola Maria Peregrina julgar necessária à comprovação das informações prestadas pelo candidato.</p> <p>8. Será realizada a visita da Assistente Social da escola sem prévio agendamento.</p>	
Justificativa para Solicitação de Assistência Sócio-Educacional	
Declaração	

Eu,

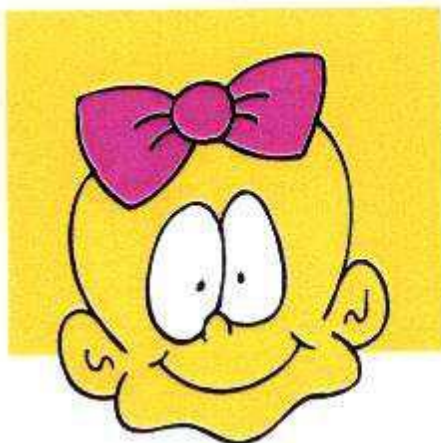
portador do RG nº _____, declaro para os devidos fins, que as informações aqui prestadas, são verdadeiras e por elas me responsabilizo, sendo assim, comprometo-me a apresentar todos os documentos comprobatórios solicitados, ou outros que a Escola julgar necessário e estou ciente que sem os mesmos minha inscrição no processo seletivo da Assistência Sócio-Educacional não será efetivada. Estou ciente que a inveracidade das informações prestadas na ficha sócio-econômica, quando constatada, a qualquer tempo implicará no cancelamento da Assistência Sócio-Educacional por ventura concedida. Afirmo que concordo e estou ciente das normas e orientações para solicitação dos descontos nas mensalidades, de acordo com a disponibilidade da Escola e desde já autorizo a realização da visita domiciliar pela Assistente Social da “Entidade”, bem como me disponibilizo para a prestação de qualquer esclarecimento.

São José do Rio Preto-SP _____ de _____ de _____.

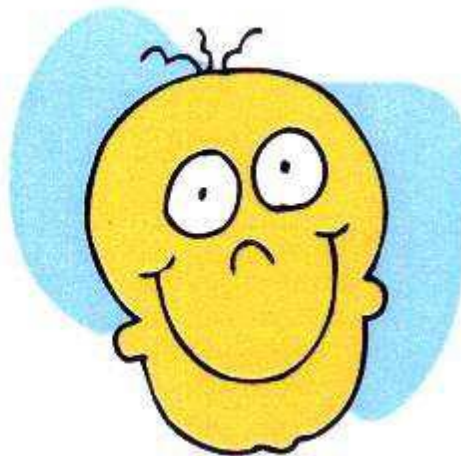
Assinatura do Responsável Financeiro

Apêndice D – Questionário de avaliação de qualidade de vida em crianças e adolescentes.

AUQEI – (Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé)



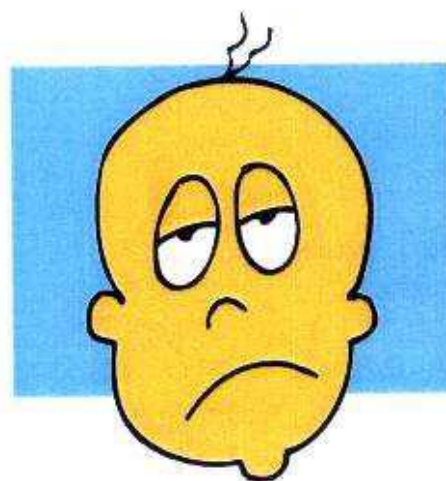
Muito feliz



Feliz



Muito infeliz



Infeliz

Algumas vezes você está muito infeliz? Diga por quê:

Algumas vezes você está infeliz? Diga por quê:

Algumas vezes você está feliz? Diga por quê:

Algumas vezes você está muito feliz? Diga por quê:

Diga como você se sente:	Muito infeliz	Infeliz	Feliz	Muito feliz
1. à mesa, junto com sua família.	()	()	()	()
2. à noite, quando você se deita.	()	()	()	()
3. se você tem irmãos, quando brinca com eles	()	()	()	()
4. à noite, ao dormir.	()	()	()	()
5. na sala de aula.	()	()	()	()
6. quando você vê uma fotografia sua.	()	()	()	()
7. em momentos de brincadeiras, durante o recreio escolar.	()	()	()	()
8. quando você vai a uma consulta médica.	()	()	()	()
9. quando você pratica um esporte.	()	()	()	()
10. quando você pensa em seu pai.	()	()	()	()
11. no dia do seu aniversário.	()	()	()	()
12. quando você faz as lições de casa.	()	()	()	()
13. quando você pensa em sua mãe.	()	()	()	()
14. quando você fica internado no hospital.	()	()	()	()
15. quando você brinca sozinho (a).	()	()	()	()
16. quando seu pai ou sua mãe falam de você.	()	()	()	()
17. quando você dorme fora de casa.	()	()	()	()
18. quando alguém te pede que mostre alguma coisa que você sabe fazer.	()	()	()	()
19. quando os amigos falam de você.	()	()	()	()
20. quando você toma os remédios.	()	()	()	()
21. durante as férias.	()	()	()	()
22. quando você pensa em quando tiver crescido.	()	()	()	()
23. quando você está longe de sua família.	()	()	()	()
24. quando você recebe as notas da escola.	()	()	()	()
25. quando você está com os seus avós.	()	()	()	()
26. quando você assiste televisão.	()	()	()	()

ANEXO 1- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.



FACULDADE DE MEDICINA DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-
FAMERP - SP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Qualidade de vida de estudantes do ensino fundamental de escola que utiliza a pedagogia de projetos

Pesquisador: Max Lopes Wada

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 17555413.4.0000.5415

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 300.715

Data da Relatoria: 11/06/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Morbidade Referida e Gestão do Processo de Trabalho em Saúde (NEMOREGES) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto para gerar a dissertação de Mestrado Acadêmico do Programa de Enfermagem da FAMERP do pesquisador em pauta. Versa sobre uma avaliação que será efetuada quanto a Qualidade de Vida dos alunos e suas famílias, os quais participam de um sistema pedagógico diferenciado, a saber, a Pedagogia de Projetos para obtenção de competências, com sistematização realizada por meio dos estímulos da teoria das inteligências Múltiplas de H. Gardner. O local da pesquisa é uma escola de Ensino Fundamental I e II de cunho filantrópico, na cidade de São José do Rio Preto-SP. O projeto está bem escrito, bem fundamentado, com citações bibliográficas pertinentes, com estrutura firmada com rigor científico.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo principal da pesquisa é avaliar a Qualidade de Vida de estudantes do Ensino Fundamental 1 e 2, matriculados em uma Escola diferenciada da comum, considerando os fatores sócio-demográficos e de morbidade; a evolução da criança na escola, além do emprego de questionários validados internacionalmente e traduzidos, que favorecem a obtenção dos dados interessantes sobre o tema proposto.

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416
Bairro: VILA SAO JOAO **CEP:** 15.090-000
UF: SP **Município:** SAO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3201-5813 **Fax:** (17)3201-5813 **E-mail:** cepfamerp@famerp.br

ANEXO 2 – Comprovante de submissão do Manuscrito 1

ISSN 1982-7199
DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/19827199>

REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO

REVEDUC

Revista Multilíngue do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos

CECH UFSC

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [EDIÇÕES ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#)

Capa > Usuário > Autor > **Submissões Ativas**

Submissões Ativas

[ATIVO](#) [ARQUIVO](#)

ID	MM-DD ENVIAR	SEC	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
1656	05-04	ART	wada, Vysockí, Sperli Geraldés Soler	NA ESCOLA MARIA PEREGRINA A FAMÍLIA É A PRIMEIRA...	Aguardando designação

1 a 1 de 1 Itens

Iniciar Nova Submissão
CLIQUE AQUI para iniciar os cinco passos do processo de Submissão.

Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Logado como...
max3112

- [Perfil](#)
- [Sair do Sistema](#)

AUTOR

Submissões

ANEXO 4 –Comprovante de submissão do Manuscrito 2

ScholarOne Manuscritos™

Max V

Esta página foi traduzida. [Opções](#)

[Mostrar original](#)

SciELO Ciência & Saúde Coletiva

[Casa](#) [Autor](#)

Autor do dashboard

Autor do dashboard

1 Manuscritos submetidos >

[Iniciar Nova Submission >](#)

[Instruções de legados >](#)

[5 Mais Recentes E-mails >](#)

Manuscritos submetidos

ESTADO	IDENTIDADE	TÍTULO	CRIADO	SUBMETIDO
ADM: Rocha, Danuzia	CSC-2016-2329	Qualidade de vida de estudantes de Maria Peregrina, uma escola onde as famílias estão matriculados primeira Ver Submission	18-Aug-2016	18-Aug-2016
<ul style="list-style-type: none"> Aguardando Administrador Processing 				